ANNO XXXVI. NUMERO 284

SEXTA FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutos da manhãa
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 0 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 54 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Francisco Xavier apostolo.
4 Terça. S. Barbara v. m.; S. Pedro Chrisologo.
5 Quarta. S. Geraldo arc.; S. Sabas m.
6 Quinta. S. Nicoláo B. de Mira; S. Leonisa.
7 Sexta. S. Ambrozio b. doutor da igreja.
8 Sabbado. ✠ Conceição de Nossa Senhora.
9 Domingo. S. Leocadia v. m.; S. Restituto b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

AVISO.

Achando-se aberta a communicação entre esta cidade e a villa da Escada, pela via ferrea, rogamos aos nossos assignantes que alli residem, e recebem suas assignaturas em outras localidades, que enviem seus nomes ao escriptorio da redacção, para que lhes sejam remettidos diariamente os numeros deste DIARIO; assim como aquellas pessoas que se quizerem inscrever como assignantes.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 4 de dezembro de 1860.

Officio ao Exm. presidente das Alagoas. — Seguindo para essa capital no vapor *Persinunga* o major Herculano Sancho da Silva Pedra, e os officiaes e praças mencionadas na relação junta, os quaes vão para o termo de Tacaratú, rogo á V. Exc. que se sirva de mandar dar transporte a todos, bem como á familia do dito major, para a cidade do Penedo em vapor da companhia Bahiana, por conta do ministerio da guerra.

Dito ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte. | Respondendo ao officio que V. Exc. em dirigio em 31 de outubro, tenho a dizer-lhe que da informação junta por copia do director do arsenal de guerra não consta existir n'aquelle arsenal medicamentos vindos da côrte com destino a essa provincia; e asseguro a V. Exc., que logo que elles cheguem será satisfeita a sua requisição.

Dito ao coronel commandante das armas.— Convém que V. S., ouvindo o delegado do cirurgião-mór do exercito, informe com urgencia por quanto se poderá contratar o praticante que se pretende mandar para a villa do Ouricury, afim de coadjuvar na preparação de remedios ao facultativo que vai dirigir a enfermaria da mesma villa.

Dito ao mesmo. — Sirva-se de expedir as suas ordens, para que no dia 8 do corrente vá uma brigada de primeira linha assistir a festa de N. S. da Conceição, padroeira do imperio, que deverá ter lugar na sua igreja na rua Nova.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— A' Albino da Silva Leal mande V. S. pagar os vencimentos não só dos guardas nacionaes destacados em Barreiros durante o mez de outubro ultimo, mas tambem do alferes commandante do mesmo destacamento nos de setembro e outubro deste anno, uma vez que estejam nos termos legaes os documentos juntos, que me foram remettidos pelo respectivo commandante superior com officio de 24 de novembro proximo findo.— Communicou-se ao commandante superior do Rio Formoso.

Dito ao mesmo. — Constando-me de aviso da repartição da guerra de 13 de novembro ultimo, que nessa data foi nomeado secretario do commando das armas desta provincia o tenente do corpo de estado maior de segunda classe João Martins de Amorim Rangel em substituição do major do mesmo corpo Francisco Camello Pessoa de Lacerda, que exercia aquelle emprego, e foi nomeado ajudante de ordens da presidencia da provincia do Maranhão; assim o communico a V. S. para seu conhecimento. — Transmittio-se copia do supradito aviso ao commandante das armas para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Transmitto por copia a V. S., para seu conhecimento, o officio que em 15 de novembro ultimo me foi dirigido pelo director geral da repartição da marinha, communicando as providencias que se deram ácerca do abono dos vencimentos do almoxarife aposentado do arsenal de marinha, Manoel Francisco de Moura.

Dito ao mesmo. — Em vista do que expõe o inspector da thesouraria provincial no officio junto por copia, não póde por ora ser transferida aquella repartição, conforme V. S. exigio em officio de 12 de novembro ultimo, sob n. 1,171, do edificio onde se acha para a casa em que funccionava a extincta mesa do consulado.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição de marinha de 31 de outubro ultimo, constante da cópia junta, convém que V. S. dê as necessarias providencias á fim de que sejam avaliados, com assistencia do procurador fiscal e do inspector do arsenal de marinha, os predios indicados por este no officio e planta á que se refere o mesmo aviso, como indispensaveis ao mesmo arsenal.—Officiou-se dando sciencia ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo. — Devolvo á V. S. a sua informação de hontem, sob n. 1260, e mais papeis que a acompanharam á fim de que emitta o seu parecer ácerca do pagamento da quantia de 224$ despendida, segundo declara o commandante das armas no final do seu officio com o transporte do trem do 4.° batalhão de artilharia a pé do quartel da Soledade para o de Olinda.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Em additamento ao meu officio de 28 de novembro ultimo recommendo á V. S. que mande pagar em apolices a quantia de 120$ á que tem direito a Companhia Pernambucana como se vê do certificado junto, por haver mantido em bom estado a conservação do canal de Ariquidá no trimestre decorrido de 15 de novembro deste anno, visto assim me haver requisitado o gerente da mesma companhia em officio de hontem.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta, que me foi remettida pelo chefe de policia com o officio de hontem, sob n. 1553, mande V. S. pagar ao negociante Joaquim Antunes da Silva, a quantia de 229$ que se dispendeu no mez de outubro ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Forneça Vmc. ao hospitol militar 150 lençoes novos de brim. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito á camara municipal do Recife,—Convém que a camara municipal do Recife remetta á esta presidencia, até o ultimo de janeiro proximo vindouro o balanço do orçamento e contas que devem ser annualmente apresentadas á assembléa legislativa provincial, e bem assim uma exposição das necessidades do seu municipio, afim de serem levados ao conhecimento da mesma assembléa. — Officiou-se no mesmo sentido á todas as demais camaras

Dito ao director das obras publicas.—Respondo o seu officio, sob n. 317, declarando que quando fôr possivel, mande Vmc. fazer a guarita de que trata o meu officio de 28 de novembro ultimo e que se destina a guarda da cadeia da cidade de Nazareth.

Dito ao mesmo.—Póde Vmc. autorisar a collocação de algumas estivas novas nas pontes do Rio Formoso e Ginlahy em lugar das que se acham podres, e arruinadas, despendendo-se com esse trabalho até a quantia de 300$ em que foi avaliado, segundo consta de seu officio de hontem, sob n. 316, que fica assim respondido.— Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Certo do conteúdo no officio que V. S. me dirigio no 1.° do corrente mez, sob n. 232, tenho á dizer em resposta que approvo a deliberação que tomou a congregação do gymnasio provincial de crear mais um grão de approvação, além dos dous já estabelecidos no respectivo regulamento, para os alumnos que forem examinados n'aquelle estabelecimento, devendo esses grãos ser classificados da maneira seguinte—approvado — approvado plenamente—e approvado com distincção.—

Dito ao mesmo.—Remetta-me Vmc. até o ultimo de janeiro proximo vindouro o relatorio da repartição a seu cargo.—Officiou-se no mesmo sentido ao conselho administrativo do patrimonio de orphãos e ao provedor da santa casa da misericordia.

Dito ao juiz municipal da 1.ª vara.—Attendendo ao que me requereu o sentenciado José Joaquim de Sant'Anna, cujo requerimento deferi nesta data, recommendo a Vmc. que o faça remetter na primeira opportunidade para o presidio de Fernando, afim de cumprir alli a pena, a que foi condemnado.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o soldado do 4.° batalhão de artilharia a pé Bernardo Rebello da Silva Pereira, e tendo em vista o parecer da junta militar de saude, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para tratar-se dentro da provincia.

Dita.—O president e da provincia, attendendo ao que lhe requereu o bacharel Agostinho Ermelino de Leão Junior, e a informação do Dr. chefe de policia datada do 1.° do corrente, sob n. 1545, resolve conceder ao mesmo bacharel a dimissão que pedio do cargo de delegado de policia do termo de Olinda.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao soldado José Estevão dos Anjos que lhe será mandado apresentar pelo commandante das armas.—Communicou-se a este.

Dita.—O Sr. agente da companhia Pernambucana, mande dar transporte para Maceió, no vapor *Persinunga*, por conta da thesouraria provincial, ao 2.° cadete 2.° sargento do 9.° batalhão de infantaria Joaquim José Neves de Seixas, que vai responder ao jury no termo do Ouricury.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao bacharel José Silvano Hermogmes de Vasconsellos, promotor publico do Cabo.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio que V. S. lhe dirigio em 1.° do corrente, communicando que, tendo-se findado a licença que lhe foi ultimamente concedida, deixou de entrar no exercicio do seu cargo por continuarem os seus encommodos de saude. — Fizeram-se as communicações precizas.

DESPACHOS DO DIA 4 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3242—Amorim & Irmão.—Informe o Sr. capitão do porto.

3243—Azevedo & Mendes.—Declarem os supplicantes o nome da pessoa que vai servir de mestre do navio.

3244—Cesar Octaviano de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3245—Ernestino Cavalcanti de Albuquerque. —Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar certificar.

3246—Henrique Augusto Milet. — Aguarde o supplicante a decisão do governo imperial.

3247—José Joaquim de Santa Anna.—O supplicante será remettido na primeira opportunidade.

3248—José Joaquim da Silva Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3249—Manoel Alves Guerra.—Informe o Sr. capitão do porto.

3250—Samuel Power Johnston & C.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3251—Ursula Alexandrina de Barros.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender a supplicante nos termos de sua informação do 1° do corrente.

3252—Vicente Ferreira da Costa Miranda.— Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 6 de dezembro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 52.

O coronel commandante das armas em virtude da ordem da presidencia communicada em officio de 4 do corrente, determina que uma brigada sob o commando do Sr. coronel Hygino José Coêlho, composta do 4° batalhão de artilharia a pé, guarnecendo 8 boccas de fogo, e do 9° batalhão de infantaria, esteja postada em linha na frente da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, as 11 horas do dia 8 deste mez, para fazer as honras da festividade que na dita igreja tem a respectiva irmandade de celebrar a Virgem Immaculada da Conceição, padroeira do imperio.

A infantaria irá municiada para dar tres salvas, e a artilharia uma de 21 tiros.

Assignado —*José Antonio da Fonceca Galvão*,
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão.* alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Lê-se no *Times*:

«Que querem fazer esses tres soberanos solemnemente encerrados em conclave? A opinião publica parece dizer que vão reparar os damnos que todos os tyrannos da Europa teem causado. O papa, timidamente, espera sem á menor duvida, que o patriarcha da egreja grega e o regente de um reino protestante e constitucional queiram forçar os catholicos rebeldes a soffrer um principe temporal á frente da egreja. Tambem se não duvida que o rei de Napoles, espera que se forme uma santa alliança, cujo fim ha de ser a sua restauração.

« O imperador da Austria conta evidentemente com uma liga offensiva e deffensiva, para o trazer ao estado de voltar ao antigo regimen, de manter a concordata, de opprimir a Hungria, e lhe dar occasião para supprimir essa especie de parlamento que hoje dá prova de tão grande espirito de independencia. Quantos outros interesses chocados contam igualmente com a conferencia de Varsovia. A propria Suissa está voltada para aquellas potencias absolutas, e, segundo um jornal de Genova, espera que a questão da Saboya seja de novo examinada, e conta que a sua fronteira meridional ha de ser garantida.

« O partido monarchico na Europa confia que um programma para um congresso futuro a respeito dos negocios da Italia será examinado e sujeito depois á approvação da Inglaterra e da França. Todos aquelles que preveem os acontecimentos que estão a ponto de occorrer, veem na conferencia uma reunião que hade fallar com a voz da authoridade, e ordenar á revolução italiana que pare, e que deixe livre os paizes, em que acabam de entrar os seus exercitos.

« Todos estes accordos serão desvanecidos. Já passou o tempo em que aquellas trez potencias podiam dictar a lei á Europa. Já passou o tempo em que ella teria ousado tenta-lo. Já não ha essa unidade de projectos que existia quando as vastas planices da Polonia se estendiam em frente d'essas potencias como uma presa facil de fazer.

« Se a Russia está descontente de não ter visto realisar as promessas com que se julgava com direito a contar, em consequencia de «alguma « cousa que houvesse sido escripta,» a Austria e a Prussia podem muito bem não ter confiança n'uma combinação em que a reconcilliação não é absolutamente impossivel. Se a Austria tem esperança de vingar Solferino, deve receiar os acontecimenros que poderiam fazer parte da successão do enfermo; e se a Prussia teme certos suppostos projectos contra as provincias rhenanas, deve temer tambem os ciumes da Austria. Já não ha confiança reciproca para que se forme uma confederação, e já se declara que o principe regente se comprometteu a não contrahir compromisso algum que ligue a Prussia.

« Os senhores de milhão e meio de bayonetas teem o mesmo direito de fallar e podem faze-lo com alguma efficacia; mas não tem o poder de ordenar, e da sua parte seria commetter uma grave injuria contra a ordem racional na Europa, fazer uma similhante tentativa. Formular programmas que se apresentassem depois á acceitação da Europa, seria uma impertinencia que não deixaria de ferir o sentimento geral da Europa, e não podemos imaginar que se pense em similhante cousa.

« Os soberanos reunidos quererão sem duvida combinar-se para adoptar uma marcha commum no caso de certos acontecimentos affectarem os seus interesses communs. O conhecimento de um tal accordo rasoavelmente limitado tenderá a assegurar a paz e a tranquillidade do mundo. Mas não devem ir além, ou a ordem não reinará por muito tempo, mesmo em Varsovia.

« Uma correspondencia de Nova-York, dá os seguintes pormenores sobre a execução do flibusteiro Walker.

« Appresso-me a communicar-sos os pormenores que chegaram ao nosso conhecimento sobre a execução do Walker.

« O flibusteiro entregou-se no dia 3 ao commandante Salmon, do navio inglez *Icarus*. Conduzido a bordo d'aquelle navio de guerra até Trojelles, foi entregue ás autoridades de Honduras, sendo julgado quasi immediatamente e condemnado a pena de morte, emquanto que o seu primeiro lugar-tenente, o coronel Rudler, foi unicamente condemnado a quatro annos de prisão.

« O *Diario de la Marina*, que se publica na Havana, refere n'estes termos os ultimos momentos do flibustero.

«Logo que Walker entrou na prisão, foi lançado em ferros, perguntando-se-lhe se desejava alguma cousa. Pediu um copo d'agua, e mandou chamar o capellão do porto, protestando a fé que professava pelos preceitos da egreja catholica romana. Depois era quasi constantemente visto ajoelhado diante de um pequeno altar, no qual a claridade duvidosa da prisão apenas deixava vêr a imagem de Christo.

« Estou resignado á morte, disse elle, entre « outras palavras ao seu guarda; a minha car« reira politica está terminada.»

Em 11 de setembro, foi annunciada ao preso a sentença capital. Em resposta a esta triste mensagem, limitou-se a perguntar a que horas seria executado, e se tinha tempo para escrever.

« As 8 horas da manhãa do dia 12. sahio o condemnado da prisão e foi conduzido ao lugar do supplicio.

« Caminhava levando na mão um crucifixo, para que olhava constantemente, ouvindo com piedosa devoção os psalmos do ecclesiastico que o acompanhava.

« Depois de entrar no quadrado da tropa destinada para assistir á execução, proferio com voz resignada o seguinte discurso:

« Sou catholico romano. A guerra que tenho feito a Honduras, instigado por outrem, era injusta. Os meus companheiros de armas não são dignos de censura, porque só eu sou culpado. Peço perdão ao povo, e possa a minha morte ser um bem para a sociedade.»

« A estas palavras seguio-se uma denotação. Era o flibusteiro que cahia. Os seus restos foram enterrados pelo cuidado de dous cidadãos americanos residentes em Trojelles.

« O vapor inglez *Gladiador* é que levou para Nova-Orleans a noticia da execução de Walker, conduzindo ao mesmo tempo os restos da sua louca expedição.

« O capitão do *Gladiador* tinha tomado um quarto no hotel de S. Carlos. Descendo uma manhãa ao café daquelle hotel, foi alli encontrado por tres amigos flibusteiro, que o injuriariam por todos os modos.

« O amanuense do consul inglez, que acompanhava o capitão, quiz intervir, mas tambem foi maltratado, e obrigado a fugir a toda a pressa, levando comsigo o seu companheiro. Estes factos, que necessariamente hão de dar lugar a um pedido de explicações da parte do governo britannico, não carece de commentarios.»

Os jornaes de New-York dão a este respeto alguns pormenores, que não deixarão de ser lidos com interesse.

Quando Walker foi levado como prisioneiro para bordo do vapor inglez *Icarus*, e antes que fosse entregue ás autoridades de Trujillo, um americano, residente naquella cidade, obteve licença para visitar o prisioneiro.

Por essa occasião entregou-lhe Walker, para serem publicados os originaes da correspondencia que tinha mediado entre elle o capitão inglez, assim como um protesto contra a sua extradicção ás autoridades de Honduras.

O primeiro destes documentos é uma carta do commandante Norwell Salmon, do *Icarus*, datada de 21 de agosto de 1860, e dirigida ao Sr. William Walker, em Trujillo para lhe notificar, sem mais preambulos:

1° Que as receitas da alfandega do porto de Trujillo, hypothecadas ao governo inglez para pagamento de uma divida publica, tinham sido desviadas da applicação normal pela occupação do dito porto;

2° Que uma somma de 2,025 dollars em metal e outra de 1,390 dollars em papeis de credito, que tinham ficado na alfandega, quando Walker se apoderou da cidade, pertenciam ao governo inglez, em virtude da mencionada hypotheca;

3° Que a cessação completa do commercio, causada pela occupação da cidade, affectava consideravelmente os interesses commerciaes dos negociantes inglezes alli residentes:

4° Que a presença de Walker naquellas praias, fizera adiar a execução do tratado existente entre a Inglaterra e Honduras.

Em consequencia disto, o capitão Salmon declarava que, para proteger os interesses da Grãa-Bretanha, entendia dever restabelecer as autoridades legitimas de Trujillo, e intimar a Walker e seus companheiros que se preparassem para depôr as armas, e tornar a embarcar-se, depois de terem restituido ás autoridades de Honduras o dinheiro e os papeis desviados.

Com estas condições, ser-lhes-hia dada a segurança, para as suas pessoas e haveres, pela bandeira britannica.

Do mesmo dia é datada a resposta de Walker, o qual principiava por declarar que ignorava inteiramente a existencia da hypotheca, pois que se tivesse noticia de tal, não teria modificado os regulamentos d'aquelle porto, visto que a sua intenção não era attentar contra os direitos da Grãa-Bretanha; —emquanto ao metal e papeis de credito pertencentes ao thesouro britannico, de bom grado os restituiria, se os tivesse tirado, mas afirmava que nem os vira, nem delles ouvira fallar.

Tentava depois Walker justificar a sua invasão em Honduras, «por compromissos de boa fé contrahidos com um povo desejoso de viver, na America central, debaixo das antigas leis e costumes do reino britannico»; e terminava declarando que nem resistiria por meio da força ao capitão Salmon, nem se julgaria deshonrado por entregar as armas a um official de marinha ingleza, mórmente porque muitos dos seus adherentes se podiam dizer subditos britannicos. Deseja, porém, saber em que navio teria lugar o embarque. e a custa de quem seria este effectuado.

O commandante Salmon respondeu immediatamente, que «estima muito saber que Walker não se considera deshonrado por depôr as armas, intimado por um official britannico»; e trata de justificar a sua intervenção, não já unicamente pelos interesses do commercio inglez, mas pelas numerosas reclamações de auxilio, que lhe foram dirigidas de Trujillo e Omoa, e uma das quaes era até assignada pelo consul dos Estados-Unidos na ultima das ditas cidades. Ora, o capitão Salmon declarava-se authorisado para accudir com soccorro a qualquer nação amiga que lh'o requisitasse, e isto em conformidade com o tratado de Wheaton emquanto aos deveres internacionaes.

Diga-se aqui de passagem, que foi uma felicidade para Garibaldi que um homem tão forte no tratado de Wheaton como aquelle capitão do *Icarus*, se achasse lá para os lados de Trujillo, e não em frente de Palermo....

Voltando, porém, a Walker, declarava-lhe o capitão Salmon, que «não reconhecia a individuo algum o direito de fazer guerra a um governo estabelecido»; e accrescentava que, embora o dinheiro e papeis que estavam na alfandega, tivessem sido tirados por qualquer dos homens de Walker e não por este, nem por isso ficava elle a salvo da responsabilidade; que tratasse, pois, de os restituir, e que se dispozesse tambem para pagar o seu embarque e o dos companheiros, porque não iriam de graça.

« Estou certo (concluia o capitão) que vos conformareis com as minhas exigencias, por isso que não ignoraes qual seria o resultado de uma recusa. »

Walker teve a imprudencia de acreditar que poderia subtrahir-se a esta ameaça; e, pouco resolvido a indemnisar a alfandega de Trujillo, assim como a pagar as despesas de uma retirada, que lhe não era menos custosa para o amor proprio do que para a bolsa, tratou de evadir-se ao longo da costa. O capitão mandou apoz delle alguns barcos carregados de tropa de Honduras, que alcançaram Walker no Rio-Negro, quatro milhas da costa: Walker declarou que se rendia ao representante de S. M. B., e a elle foi que entregou a espada, se formos a dar credito a um protesto que o mesmo Walker dictou e assignou quando soube que o iam passar para as mãos do governo de Honduras.

O protesto é concebido nestes termos:

« Protesto eu, pela presente, perante o mundo civilisado, que quando me rendi ao capitão do vapor *Icarus*, de S. M. B., este official recebeu expressamente (*expressly*) a minha espada e pistolas, assim como as armas do coronel Rudler, declarando eu então expressamente que só me rendia ao representante de S. M. B.

« A bordo do vapor *Icarus*, 5 de setembro de 1860. — *William Walker.* »

A publicação deste conciso e expressivo documento produzio viva impressão nos Estados-Unidos, onde o revez de Walker, recebido a principio com certa indifferença, mudou logo de aspecto, desde o momento em que constou que o aventureiro americano tinha sido entregue á morte, não pelas povoações que invadira, mas por um estrangeiro — por um inglez!

O artigo do *Constitucionel*, a que se dá grande importancia por se suppor que são aquellas as idéas do governo francez, depois de desculpar o imperador das censuras que lhe dirigem, tanto os unitarios como os conservadores, por causa do estado da Italia, conclue indicando nos termos seguintes o que se deve fazer:

« O que ha a fazer e qual é o caminho que se deve seguir?... Muitas objecções se teem feito contra a reunião de um congresso. Um congresso só seria impossivel quando as potencias que devem tomar parte nelle não possam chegar a um accordo. Seria isto assim?... Neste ultimo anno, tem-se verificado na Europa um grande movimento, sem todavia se lhe prestar a devida attenção.

« Quando o imperador, no principio do anno de 1859, advogou a causa da Italia, esta apenas tinha em seu favor a opinião geral do paiz. Desde então mudaram as cousas: a Inglaterra, que reclamava a inviolabilidade dos tratados de 1815, pede agora que seja mantida a unidade italiana; a Prussia n'um documento recente, redigido pelo distincto diplomata que está á testa dos negocios estrangeiros, reconhece na nacionalidade italiana um feliz presagio para a sua propria nacionalidade; a Russia, sob a influencia de um monarcha liberal, está disposta a apreciar quanto vale um elemento novo na vida das nações; a propria Austria tem o maior interesse em se libertar das incertezas que pesam sobre ella; e as reformas que acaba de adoptar são uma prova não equivoca de que está resolvida a seguir uma politica liberal. Pelo que diz respeito á França, fiel aos interesses que tem defendido, e não tendo contrahido compromissos, ella utilisará n'um congresso a reserva de que é accusada, e a moderação com que tem procedido. Por isto, melhor do que qualquer outra potencia, a França póde indicar os pontos de transacção entre todas as divergencias. Depois de ter emancipado a Italia, sustentado o Papa em Roma, e condemnado a invasão dos Estados Romanos e das Duas Sicilias, ella faz respeitar o principio da não intervenção, sendo a primeira a respeita-lo. Procedendo assim, a França não pode tornar-se suspeita á Italia, nem ao pontificado, nem á Europa. Depositamos inteira confiança na intelligencia dos soberanos que devem ser representados no congresso, e por isso temos a convicção de que elles comprehenderão quanto ha de contribuir para o restabelecimento da ordem na peninsula, o espirito de transacção. A Europa está já interessada em ver a Italia organisada e poderosa; e sanccionando os factos consummados, por meio de um acto da sua alta jurisdicção, dará uma prova não equivoca de previsão e justiça. »

O *Constitucionel* consagra o seguinte artigo a explicar o caracter da extensão que a França acaba de dar á sua occupação nos Estados-Romanos!

« A França imperial, fiel ás suas promessas, cobre hoje com a sua efficaz protecção o patrimonio de S. Pedro. Não é somente em Roma, mas em Viterbo, Corveto, Civita Vecchia, que os nossos regimentos sustentam a autoridade pontificia.

« O caracter dessa occupação, por mais extenso que seja não é uma intervenção. Não poderia convir-nos desconhecer, em caso algum, os sabios principios de politica externa que triumpharam em Villa-Franca. Não; ha muito tempo que temos definido a natureza excepcional da situação que nos levou a Roma. Não defendemos alli os interesses politicos particulares á França, defendemos interesses religiosos communs a todos os estados do catholicismo.

« Durante alguns annos, alguns mil homens foram sufficientes para a defeza do Vaticano: mas nestes ultimos tempos, e em consequencia da gravidade das circumstancias, seria imprudente não augmentar o numero das nossas tropas, e mais imprudente ainda não occupar as praças circumvisinhas, o todos os pontos estrategicos que se julgavam necessarios para a defesa eventual da cidade de Roma. A bandeira da França não se expõe a uma sorpreza; por toda a parte onde ella apparece, exige a nossa honra que fluctue com segurança.

« Além disso, devemos reconhecer, que o exercito sardo parece ter attentado perfeitamente os serios motivos que nos levaram a proceder desta maneira Tinha já entrado em Viterbo e em Corvetto; aquellas cidades que, no momento da crise, nunca testemunharam um grande amor pelo governo da prelatura, essas cidades tomariam as vinganças da reação, e protestavam contra a sua partida.

« Se o exercito sardo tivesse cedido a este impulso popular, se elle alli permanecesse, prehenchia os votos secretos, e corresponderia talvez os calculos de certos homens; mas compromettia seriamente a causa da Italia. Dissemos o que pensamos da entrada de Victor Emmanuel, não só no reino de Napoles, mas nas Marcas e na Ombria, e o que então dissemos, estamos promptos a repeti-lo agora; mas seria injusto para nós deixar de mostrar que, no exercito sardo, se não encontre um unico homem, que então não repellisse, como um crime, qualquer pensamento de luta impia entre os companheiros d'armas de Magenta e de Solferino.

« Permaneceremos, pois, em Roma, Viterbo, e Civita Vecchia; a nossa missão tem engrandecido com os acontecimentos, e não seremos inferiores a essa missão sejam quaes forem os deveres que nos imponha.

« Mas não se deve esperar da França o que impropriamente se pedio aos antigos partidos; um zelo tão ruidoso quanto menos sincero.

« Os discipulos do padre Loriquet estendem a mão aos discipulos de Voltaire, os apostolos do passivismo aos apostolos do eclectismo os desclassificados de 1830, aos desclassifica, dos de 1848, e todos, reunindo os seus impotentes rancores, enprehenderam em commum a mais monstruosa cruzada.

« Sabe-se qual tem sido o resultado desses pueris esforços.

« Os actos de animação que precederam a lucta, as consolações que seguiram a derrota não poderiam illudir quanto ao egoismo e esterilidade de semelhantes tentativas.

« A coragem natural, e até se se quizer o proprio heroismo, dos combatentes nunca foram sifficientes para o triumpho de certas causas.

« As pequenas ou grandes coalisões teem cahido por terra, nunca se poderam sustentar.

« Quanto ao governo imperial, tranquillo no meio de tantas intrigas, prosegue imperturbavelmente o caminho que encetou.

« Para restabelecer o papa no Vaticano venceu ha pouco aquelles que actualmente mostram um zelo tão ardente, e sobre tudo tão novo; cobrindo hoje com a sua proteção o patrimonio de S. Pedro, e fazendo restabelecer a autoridade do soberano pontifice, dão espera o menor reconhecimento.

« Cumpre sem pensamento reservado, e com uma nobre simplicidade, o que julga ser do seu dever.

« Basta a sua dedicação, como basta para a sua gloria, conservar esse poder temporal da Santa Sé, que teria sido muito mais compromettido pelos seus amigos do que pelos seus adversarios, se o imperador dos francezes não fosse protege-lo. »

Proclamação do general Benedeck

No momento em que termino a minha missão e deixo a direcção provisoria deste paiz, considero-me ditoso em poder, antes de abandonar a minha patria, aannunciar os meus compatriotas as intenções patrioticas de S. M. apostolica.

Os desejos do paiz foram satisfeitos. S. M. dignou-se determinar o restabelecimento das instituições constitucionaes e legaes.

Nutro a firme convicção de que este acto paternal e magnanimo do nosso bondoso soberano, ha de ser apreciado por todos com o devido reconhecimento, e de que a fidelidade e adhesão á dynastia e ao throno serão mantidas inalteravelmente e receberão uma plena confirmação.

Não continuarei á frente da administração senão até ao momento em que as autoridades legaes entrarem no exercicio das suas funcções.

Estou certo de que os meus compatriotas me teem auxiliado na conservação da ordem, e desejo levar a agradavel convicção de me não ter enganado, quando affirmei que este nobre paiz quer e ama a ordem. Reconheço esta qualidade nos meus compatriotas, e nella fundo a minha confiança. Este paiz ha de provar ao mundo que, tornando a entrar no seu estado constitucional, sabe conservar a ordem.

Terei uma prova bem grata ao meu coração vendo que se faz justiça ás minhas intenções, e que posso dizer em voz alta: os meus compatriotas comprehenderam os sentimentos paternaes do nosso magnanimo soberano, e ou viram o seu chefe militar; evitaram a necessidade de manter a ordem empregando a força, e teem sabido limitar os seus desejos a ser testemunhas da tranquillidade e satisfação da patria! Viva o rei! Viva a patria!

Ofeu, 21 de outubro de 1860.

Benedeck.

Convenção commercial entre a Inglaterra e a França.

S. M. o imperador dos Francezes, e S. M. a rainha da Grãa-Bretanha e Irlanda, desejando assegurar a execução do tratado de commercio concluido entre si a 23 de janeiro de 1860, dentro dos limites e da maneira prevista pelo segundo artigo addicional d'aquelle tratado, resolveram negociar um primeiro ajuste complementar para determinar os direitos especificos, e o valor que deverão pagar na sua importação em França as mercadorias de origem ou de manufactura britannica, enumeradas no dito tratado, e que foram indicadas pelos seus plenipotenciarios, a saber:

Por parte de S. M. o imperador dos Francezes, Mr. Thouvenel, senador do imperio, grão-cruz da ordem imperial da Legião de Honra, etc., etc., seu ministro e secretario de estado na repartição dos negocios estrangeiros, e Mr. Roucher, senador do imperio, grão-cruz da ordem imperial da Legião de Honra, etc., etc., seu ministro e secretario de estado na repartição de agricultura, commercio e obras publicas.

E por parte de S. M. a rainha do Reino-Unido da Grãa-Bretanha e Irlanda, o honrado Henrique Ricardo Carlos, conde Cowley, Ricardo de Daugan, barão Cowley, par do Reino-Unido, membro do conselho privado de S. M. britannica, cavalleiro grão-cruz da mui honrosa ordem do Banho, embaixador extraordinario e plenipotenciario de S. M. junto do imperador dos Francezes, e Mr. Ricardo Cobden, escudeiro, membro do parlamento britannico.

Os quaes depois de terem apresentado os seus mutuos poderes respectivos, que foram encontrados em devida fórma, convieram nos artigos seguintes:

Art. 1.° Os objectos de origem ou manufacturados em Inglaterra, mencionados na tarifa annexa á presente convenção e importados directamente do Reino-Unido, com bandeira franceza ou britannica, serão admittidos em França com os direitos fixados na dita tarifa.

Art. 2.° Para se poder estabelecer que os productos são de origom ou manufactura britannica, o importador deverá apresentar na alfandega franceza, assim uma declaração official feita perante um magistrado britannico do ponto d'onde tiver sido feita a expedição, como um certificado expedido pelo chefe do serviço de alfandegas do porto de embarque, mesmo por um certificado dos consules ou agentes consulares de França nos pontos de que se fizer a expedição, ou nos portos de embarque.

Os consules ou agentes consulares de França aqui designados, legalisarão as assignaturas das autoridades britannicas.

Art. 3.° O importador de machinas inteiras ou peças, de origem ou manufactura britannica, fica dispensado da obrigação de apresentar na alfandega franceza o modelo ou debuxo do objecto importado.

Art. 4.° O importador de uma mercadoria de origem ou manufactura britannica, deverá juntar á declaração do seu valor, e ao certificado da sua origem uma factura em que se indique o preço legal, procedente do vendedor ou fabricante, a qual será visada por um consul ou agente consular no Reino-Unido.

Art. 5.° Se estes artigos tiverem sido anteriormente postos em deposito, os direitos serão percebidos segundo o valor d'esses artigos no momento da sua admissão effectiva em França.

Art. 6.° O importador á respeito do qual a alfandega franceza quizer exercer o direito de *apprehensão* estabelecido no tratado de 23 de janeiro de 1860, poderá requerer o exame da sua mercadoria por peritos.

A mesma faculdade terá a alfandega franceza, quando não julgue conveniente recorrer immediatamente á *apprehensão*.

Art. 7.° Se o perito declarar que a mercadoria não tem senão um valor superior de 5 por cento ao que declarou o importador, será cobrado o direito da maxima declaração.

Se o valor apresentado é superior ao de 5 por cento declarado, a alfandega poderá, á sua escolha, exercer a *apprehensão*, ou perceber o direito sobre o valor determinado pelos peritos.

Este direito augmentará 50 por cento, a titulo de multa, se a avaliação dos peritos fôr de 10 por cento superior ao valor declarado.

Se o valor determinado pela decisão dos arbitros exceder o valor declarado de uns 5 por cento, as despezas serão pagas pelo declarante; no caso contrario ficarão a cargo da alfandega franceza.

Art. 8.° No caso previsto no artigo 6°, os dous arbitros peritos serão nomeados, um pelo declarante, e outro pelo chefe local do serviço de alfandegas francezas; no caso de empate, ou se por ventura se chegar a arbitragem, uma vez que o declarante o deseje, os peritos poderão nomear um terceiro; se houver desintelligencia este será nomeado pelo presidente do tribunal do commercio do porto em que se fizer a introducção, e na sua falta, pelo presidente do tribunal do commercio mais proximo.

A decisão arbitral deverá dar-se no prazo de quinze dias que se seguirem á reunião da arbitragem.

Art. 9.° Independentemente dos direitos de alfandega, os artigos prateados ou dourados, os objectos de prata, platina ou outros metaes de manufactura britannica, importados em França, estarão sujeitos ao regimen de registo estabelecido neste paiz para os artigos semelhantes de fabricações nacionaes, e pagarão, se houver lugar, o mesmo preço que aquelle, segundo os direitos de mercê e garantia.

Art. 10. A tarifa annexa á presente convenção ficará immediatamente em execução, independentemente dos artigos já admittidos em virtude do tratado de 23 de janeiro ultimo, como assucar refinado, metaes manufacturados, machinas, peças de machinas, ferramentas e instrumentos mechanicos de todas as qualidades.

Art. 11. A presente convenção terá a mesma duração do tratado concluido entre as altas partes contratantes em 23 de janeiro ultimo, do qual faz parte integrante

Art. 12. A presente convenção será ratificada, e estas ratificações serão trocadas em Paris no prazo de quinze dias, ou antes, se for possivel.

Em fé do que os plenipotenciarios respectivos o assignaram e sellaram com o sello das suas armas.

Feito em duplicado, em Paris, no dia 12 do mez de setembro de 1860.

Assignados
Thpuvenel, Roucher, Cowley, Ric, Cobden.

Participação do general Cia'dini-

Esta manhãa, 20 de outubro, entre as 7 e 8 horas, foi atacado meu posto avançado nas alturas de Maceroni, por tres columnas inimigas, compostas de uns cinco a seis mil homens, a saber; tres mil gendarmes de infanteria, mil e quinhentos homens de primeira linha, mil e duzentos ou mil e quinhentos urbanos e duas peças d'artilheria.

O general Griffini permaneceu durante hora e meia nas alturas de Maceroni, só com dous batalhões de bersaglieri, e uma secção de artilheria. Daquelle ponto, olhando para o campo, observava os movimentos das tres columnas inimigas. Uma dellas vinha directamente com o fim de atacar o centro, e as outras duas subiam pelos contrafortes lateraes de Maceroni para verem se conseguiam envolver a posição. Marchei contra aquelle ponto com a maior celeridade que pude, por um caminho largo e montanhoso, com a brigada Regina, desenvolvendo rapidamente alguns batalhões para a direita e esquerda, e avançando

ILEGÍVEL

ao mesmo tempo para o centro. Em menos de meia hora envolvemos completamente o inimigo, cujo valor era muito inferior ao dos nossos soldados.

Um esquadrão de lanceiros de Novara, commandados pelo capitão Montiglio, guiado pelo proprio general Griffini, e seguido ao galope pelo setimo de bersaglieri, perseguio os fugitivos, e chegou primeiro do que elles á Isernia.

Não podemos indicar o numero de prisioneiros que fizemos. Direi unicamente que o general Douglas Scotti, commandante daquellas tropas, varios officiaes superiores alguns inferiores, e centenares de soldados, estão em nosso poder.

Todo o corpo do general Griffini, o esquadrão Montiglio, o sexto e setimo de bersaglieri, e o primeiro batalhão do nono de infanteria, conduziram-se admiravelmente: foram elles que fizeram tudo.

Mando para Sulmona, acompanhado pelo conde de Borromeo, meu ajudante, o general Scotti, que consente n'isso. Esta tarde, quando tiver informações mais detalhadas, darei uma informação circumstanciada desta singular batalha, que nos deu um bello resultado, e na qual tivemos um insignificante numero de feridos.

O general commandante do quarto corpo.

Cialdini.

———

O gabinete de Turin communicou aos agentes diplomaticos e consulares das differentes côrtes, o bloqueio de Messina e de Gaeta; esta communicação provocou uma circular do governo de Francisco II aos seus representantes no estrangeiro, a qual reproduzimos em seguida:

Circular.

O ministro dos negocios estrangeiros do governo revolucionario que se estabeleceu em Napoles dirigio, com data de 6 deste mez, ao corpo consular e diplomatico que representa as potencias amigas de el-rei, meu augusto soberano, uma nota em que se declara o bloqueio de Messina e de Caeta, e em que se annuncia tambem a expedição dos navios de guerra que se julgam necessarios para effectuar esse bloqueio.

O governo de S. M. não sabe se uma disposição tão contraria ao direito das gentes tenha sido reconhecida por nenhum dos representantes das côrtes estrangeiras; todavia, julga do seu dever protestar da maneira mais energica e explicita a respeito desse novo attentado contra os principios que formam a base da existencia das nações.

O soberano legitimo do reino das Duas-Sicilias, reduzido, pela mais escandalosa invasão, a defender-se na linha militar de Capua e de Gaeta, vê-se atacado não só por terra pelas forças da revolução, mas mandam-se para combatê-lo os navios da sua propria marinha, e para bloquea-lo.

As potencias européas não podiam reconhecer um bloqueio decretado por um poder illegitimo, afim de impor ás demais nações o sacrificio da liberdade maritima e da interrupção do seu commercio.

Garibaldi não representa um governo; Napoles revolucionada não é uma nação. A unica nação reconhecida pelos tratados é o reino das Duas-Sicilias, e o soberano desse reino reconhecido por todos os monarchas está actualmente em Gaeta.

O bloqueio de Garibaldi é portanto illegal, e nenhuma nação deve acceitar as suas consequencias, porque os actos illegitimos de hostilidade maritima, a interrupção arbitraria do commercio das nações neutraes são, segundo o direito das gentes, actos manifestos de pirataria.

Não é possivel que a Europa civilisada do seculo XIX tolere a pirataria no Mediterraneo, e não poderia admittir-se nem por um momento que as potencias maritimas vissem impassivelmente actos que transtornaram os principios de direito publico e internacional, adquiridos á custa de tantos esforços. Confiado plenamente nestes principios, o ministro dos negocios estrangeiros, abaixo assignado, dirige-se a V. Exc. por ordem de seu soberano, encarregando-o de expor aos ministros dos negocios estrangeiros de... as razões contidas neste despacho.

———

Discurso proferido por lord Palmerston em Londres.

Temos sido bastante felizes para favorecer e auxiliar o desenvolvimento da liberdade politica nos outros paizes. Temo-lo feito, não dando ordens, nem intervindo com mão armada, nem mesmo impondo aos povos que não queriam ou não estavam preparados para ella, innovações proprias para o seu bem; mas temol-o feito auxiliando os que se sustentam a si proprios, e ajudando nos outros paizes o desenvolvimento dos principios de liberdade politica de que temos a ventura de gosar entre nós.

D'esta maneira contribuimos na Belgica para o estabelecimento de um systema de governo que tem tornado esse paiz tão feliz e prospero como qualquer outro paiz no mundo.

Desta maneira ajudamos os hespanhoes e os portuguezes a obter constituições modeladas nos principios geraes da nossa, e essas constituições teem augmentado muito a felicidade desses paizes. Actualmente vemos que em outra parte da Europa meridional, se effectuam mudanças, que espero poderão conduzir ao estabelecimento de um systema na Italia tão favoravel á felicidade e prosperidade dos italianos, quanto lhes tem sido contrario o de certos governos anteriores.

Mas, senhores, a nossa alliança não é mais do que a acção da opinião: deixamos os italianos regular os seus proprios negocios, e tudo quanto esperamos e desejamos é que outros paizes sigam o nosso exemplo, e que os povos da Italia dotados de tantos dons da natureza, se deixe obrar livremente nos seus proprios assumptos da maneira que lhes pareça mais adequada a seu bem-estar e ventura.

Senhores, na vossa felicitação tendes reconhecido que, graças á sollicitude do governo, todos os nossos compatriotas nos paizes estrangeiros teem gosado constantemente da proctecção da Inglaterra, cujos habitantes estão educados nos principios de respeito á lei, cujo povo no estrangeiro, se occupa só de negocios de commercio, de assumptos de instrucção e de recreio, sem se envolver jámais em maquinações ou em conspirações. Similhante paiz, digo eu, deve ser respeitado na pessoa dos seus subditos.

Emquanto á ordem interna, que nos agradeceis haver mantido, esse é um dos primeiros deveres do poder executivo. Mas felizmente em Inglaterra esse dever do governo é facil, e a sua tarefa está muito alliviada pelo bom sentimento do povo.

O rasgo caracteristico da nação ingleza, (e isto é o que mais admiram os estrangeiros que veem ao nosso paiz) é a maneira por que o povo inglez se dirige e se regúla a si proprio. Esta manutenção da ordem pelo proprio povo, e esta obediencia á lei são a melhor garantia da tranquilidade publica. Ambas constituem o principio elementar em que assenta a prosperidade progressiva do paiz, debaixo do ponto de vista commercial e industrial; e o que em tudo isto ha de mais feliz, não deixemos senhores, de o propagar, é que cada dia se vão apertando mais intimamente os vinculos de affeição que unem, e que espero nunca deixarão de unir a soberana e os subditos do reino.»

———

De uma correspondencia de Napoles publicada pelo *Constitutionnel*, extrahimos os seguintes detalhes ácerca dos incidentes que ali se offereceram relativamente á demissão do pro-dictador Palavicino, e do ministerio napolitano. Ainda que essa demissão se não tenha verificado, nem por isso deixam de merecer interesse as circumstancias apontadas pelo correspondente. Ei-las:

« O horisonte cobriu-se repentinamente de nuvens, e os acontecimentos succedem se mais assustadores do que nunca. Na sessão do conselho propoz o ministro Crispi como medida de uma *absoluta necessidade*, a derrogação do decreto do plebiscito. O prodictador de Napoles, apoiado pelo assentimento unanime dos demais membros do gabinete, regeitou a intempestiva proposta do ministro dos negocios estrangeiros. A discussão esteve animada, e o marquez Palavicino, não podendo com o auxilio de argumentos plausiveis, conseguir vencer a obstinação de Mr. Crispi, offereceu-se para dirigir-se a Caserta, afim de submetter o negocio a Garibaldi, devendo os ministros sujeitar-se á decisão do dictador.

« A estas palavras levantou-se Crispi triumphante, e declarou ao pro-dictador e aos seus collegas, que tinha pedido a derrogação do decreto que convocava *os povos para o* dia 21, porque estava para isso authorisado por Garibaldi. Desde então não insistiu mais Mr. Palavicino, formulou a sua demissão, e dirigiu-se para Caserta, onde dentro em pouco poude apresentar a Garibaldi a questão de fazer difinitivamente escolha entre elle e Crispi. O dictador procurou combater a resolução do marquez; mas em presença de sua insistencia, disse a Mr. Pallavicino que apreciava os serviços do ministro dos negocios estrangeiros; que os seus conselhos lhe tinham sempre sido de um grande auxilio; finalmente que tinha o sentimento de não poder, desta vez, dar completa satisfação aos desêjos do seu *velho amigo*.

« Mr. Pallavicino profundamente ferido na sua profissão de fé, que o collocava superior a um rival detestado, e justamente castigado do seu recente enthusiasmo pelo *grande homem*, atirou-lhe com a sua demissão esquecendo, talvez, as formulas parlamentares adoptadas em semilhantes occasiões. Garibaldi *acceitou-a forçado*, e deu-se pressa a dirigir-se para Napoles afim de tentar restabelecer o equilibrio entre o ministerio e a sua affeição por Crispi.

« O boato da demissão do pro-dictador, já espalhado na capital, tinha produzido uma emoção geral. Os napolitanos, cedendo á sua justa indignação, proferiram ameaças contra Garibaldi, que era accusado de querer espalhar a desordem e a discordia no paiz. A guarda nacional distinguia-se nas suas manifestações publicas, gritando: Viva Victor Emmanuel! Viva a monarchia constitucional.»

« Chegando neste meio tempo o dictador, reuniu desde logo a guarda nacional. « Que quereis vós pois? disse elle a esses soldados cidadãos, que tendes dado tantas provas de amor pela ordem?—O rei Victor Emmanuel, e uma constituição, exclamaram elles, emquanto que algumas vozes isoladas pediam. « O pro-dictador Pallavicino, e a annexação immediata!»

« Garibaldi respondeu que o pro-dictador tinha dado a sua demissão em termos taes que lhe não era possivel voltar ao exercicio d'aquellas funcções, com quanto o sentisse sinceramente assim pelo paiz como por si proprio.—«Victor Emmanuel, accrescentou elle, estará dentro em pouco no meio de vós. Eu depositarei aos pés de S. M. todos os poderes que julgueis dever assumir no interesse da causa nacional, e me retirarei. Os vossos destinos vão estar ligados aos do rei heróe, que sempre ha de fazer a felicidade dos seus subditos. Tenho pensado que a monarchia constitucional sob o governo de Victor Emmanuel, é o unico meio de chegar á unidade italiana; mas eu sou republicano de instinctos e de coração, e jámais renegarei os meus principios.»

« Garibaldi, antes de partir para Caserta, reuniu os ministros que todos offereceram á sua demissão, menos o eterno Crispi.»

Eis a maneira porque se expressa a correspondencia, a respeito de uma occurrencia que por alguns dias agitou os espiritos em Napoles; afinal as cousas compuzeram-se, ficando Mr. Pallavicino, investido no seu cargo.

———

O commandante da expedição franceza na China, dirigio ao governo do imperador a seguinte communicação ácerca das ultimas operações.

Quartel general de Sin-Khô 18 de agosto de 1860.

O general commandante em chefe das tropas francezas na China ao ministro da guerra.

Sr. marechal.—Tenho a honra de vos dirigir o seguinte relatorio das operações de 14 de agosto.

O exercito alliado que sahio de Peh-Tang, no dia 12, depois de repellir a cavallaria do inimigo, e desalojar a sua infantaria das posições entrincheiradas que occupava em volta de Sin Khô, installou-se na noite deste mesmo dia, em volta desta aldeia, situada na parte superior de todas as defezas da margem esquerda do Pei-Ho. No mesmo dia, em consequencia de um reconhecimento feito na estrada que parte de Sin-Kho, coustou-me que a 5 kilometros de distancia, existia um grande acampamento entrincheirado nas proximidades da aldeia de Tang Kou, e deffendido de uma maneira muito séria, tanto por obstaculos naturaes como por forças de infantaria e de artilharia.

Este acampamento, que se apoiava no Pei-Ho, só era accessivel por dous pontos; um delles era o caminho que seguimos no dia 12, e que achando-se cercado de pantanos não permittia o desenvolvimento de artilharia e infantaria; e o outro ponto, que foi adoptado pelo general em chefe inglez e por mim para ser nessa linha principal e commum de operações, era á margem esquerda do rio Pei-Ho. Este terreno estava cortado por numerosos canaes, que apresentaram á nossa marcha difficuldades que foram vencidas, graças ao auxilio zeloso intelligente da engenharia, da artilharia e dos sapadores.

Desta maneira podiamos aproximar-nos dos intrincheiramentos a ponto de desenvolvermos as baterias dos dous exercitos, rompendo um fogo vivo, destruindo em grande parte as defezas do inimigo, o fazendo sahir immediatamente as columnas destinadas ao assalto, as quaes sustentadas pela maior parte das nossas forças, deviam tomar as posições inimigas.

Tal foi o plano adoptado, e na manhãa do dia 14, os dous exercitos puzeram-se em movimento na ordem seguinte:

O exercito inglez, apoiando a sua direita no Pei-Ho, descia parallelamente ao rio, emquanto que as duas brigadas Jamin e Collineau, em columna cerrada, marchavam á sua esquerda e na mesma altura. Toda a linha de infantaria era precedida pela artilharia, que foi a primeira a entrar em acção, esta era tambem coberta e apoiada, sobretudo a esquerda, por uma vanguarda de infantaria composta da seguinte maneira: uma companhia de engenharia, 200 homens dos marinheiros de desembarque, e duas companhias de caçadores a pé.

O terreno que tinhamos a percorrer era menos firme do que aquelle que seguiram os nossos alliados, todavia a marcha do exercito não soffreu por isso demora alguma. As oito horas, as duas baterias de 4, e a secção de foguetes começando a desenvolver-se á esquerda das peças inglezas, romperam o fogo juntamente com ellas, a distancia de 1,500 metros dos intrincheiramentos. A precisão dos seus tiros, não obstante o inimigo reagir com energia, teve por effeito immediato permittir que o coronel Bentzman aproximasse a sua linha, por movimento de fogo, por meias baterias. A bateria de obuzes de montanha entrou em linha, apenas a distancia diminuida tornou o seu fogo de alguma utilidade.

Durante este tempo, as nossas massas de infantaria conservaram-se a distancia, e eu fazia executar á nossa extrema esquadra, no caminho que já indiquei, uma diversão por duas peças de 4, sustentadas pelo segundo batalhão de infantaria de marinha. Estas duas peças deviam conservar-se á altura da esquerda do exercito, e destruirem as defezas situadas na extremidade do caminho que seguia; sendo este o ponto por onde devia dirigir-se a columna de assalto.

A artilharia aproximou-se até 400 metros, sob um fogo que ia diminuindo gradualmente. A maior parte dos projectis inimigos passavam por cima dos nossos artilheiros, e iam cahir em terreno onde não estavam tropas, muito adiante da nossa infantaria, que então se achava formada por batalhões.

As nove horas ja o fogo dos chinezes tinha cessado quasi completamente, á excepção de algumas baterias da sua extrema direita que ainda faziam fogo sobre a nossa esquerda.

O momento do grande ataque tinha chegado, e depois de me entender com o general Grant, tratei de fazer avançar mais a toda a minha infantaria; dei ordem ao tenente coronel Schmitz, meu chefe de estado maior general, que formasse as tropas da vanguarda em columnas de assalto, e que fosse tomar, á frente dellas, os intrincheiramentos inimigos.

Este official superior, apesar de se achar então gravemente doente, cumprio a sua missão com rara energia.

A companhia de engenharia seguida dos colonos chinezes (*coolies*), que levavam as escadas, as duas companhias de dezembarque, commandadas por Jaureguiberry, as 7.ª e 8.ª companhias do 2.º batalhão de caçadores, sob o commando de la Poterie, chegaram á borda do fosso debaixo de um fogo vivissimo.

O tenente coronel Schmitz lançou-se no fosso, que estava cheio de agua, seguido pelos capitães Chanoine e Guerrier do estado-maior general, e os capitães Paillot e Etienne do 2.º batalhão de caçadores a pé.

Foi elle o primeiro que chegou ao alto do parapeito, e alli collocou a bandeira nacional, em presença de todo o exercito! Fallou ás suas tropas que immediatamente invadiram *os* pontos de defesa, continuando em perseguição do inimigo que fugia em grande desordem.

Nesta mesma occasião, uma columna ingleza tinha penetrado em outro ponto; o acampamento entrincheirado era, pois, nosso. Uma ponte que foi lançada no fosso permittio que o resto das nossas tropas completasse a occupação; e a perseguição, apesar de ser demorada, em consequencia do grande numero de canaes que cortam em todo o sentido o interior do acampamento entrincheirado, continuou até além do lado opposto. Neste momento, e depois de uma conferencia que tive com o general Grant, resolvemos operar.

Grande numero de cadaveres abandonados no sitio onde haviam sido feridos, perto de cem encontrados nas casas da aldeia, os corpos de alguns mandarins de elevada cathegoria que se suicidaram quando viram que as suas tropas fugiam, attestam, que as perdas do inimigo foram sensiveis, e são prova evidente de que a nossa artilheria raiada faz estragos prodigiosos.

Quanto aos nossos, uma outra participação fará ver a V. Exc. que, graças á superioridade do nosso fogo e á bravura das nossas tropas, esta victoria importante não custou muitas vidas.

Ficaram em nosso poder 15 peças de bronze, não contando com muitas boccas de fogo de pequeno calibre.

O inimigo na sua fugida abandonou tambem um numero tão avultado de bandeiras, que eu mandei-as destruir entendendo não as dever trazer para o meu acampamento.

Tenho a honra de vos dirigir por este correio uma copia da ordem geral n. 85. V. Exc. alli verá o nome dos officiaes e soldados que se distinguiram á minha vista, nesta acção brilhante, e que eu entendi dever citar na ordem do exercito.

O coronel de Bentzman, commandante da artilheria, auxiliado pelo coronel Foullon Granchamps, dirigio as suas baterias com um vigor e precisão que estão acima de todo o elogio.

Acceitai, etc.—*C. Montauban*, general commandante em chefe da expedição da China.

———

De uma correspondencia de Londres extrahimos a seguinte parte, á respeito da conferencia de Varsovia, de que tanto se tem fallado e escripto:

« O facto que hoje mais chama a attenção, e escuso dizer que os inglezes julgam-o como mui satisfactorio, é o completo *fiasco* do que se chama a conferencia de Varsovia, e digo que se chama, porque na realidade não houve tal conferencia.

« Desde logo era cousa que revoltava o senso commum, que para fazer alarde de uma virtuosa indignação contra o despojador e violador de terrens oalheios, se reunissem os tres desmembradores da Polonia na capital dessa mesma Polonia, despedaçada, dividida e anniquilada contra toda a razão e todo o direito pelas nações que lhe eram verdadeiramente estranhas, que não fallavam o seu idioma nem professavam a sua religião, e das quaes não tinha solicitado a absorpção que lhe impozeram pela força das armas.

« Um protesto lançado de Varsovia contra as annexações da italia era eminentemente ridiculo, era opposto ao theatro em que a farça se representava, e daria ao mundo a irresistivel tentação de responder; « medico, cura-te a ti proprio.»

« Como quer que seja, a conferencia mallogrou-se completamente. Desde o primeiro instante todos reconheceram a sua impotencia e a absoluta necessidade de estarem de accôrdo. A Russia nada podia offerecer, porque não tem nada; nem um real no thesouro, nem meios de adquiri-lo; nem um soldado que tirar do seu territorio, sem grave risco de produzir n'elle geral conflagração. A guerra do Oriente reduzio-a á mais absoluta impotencia, e hoje o seu peso é nullo na balança do equilibrio europeu.

« A Austria tambem nada podia offerecer pelas mesmas poderosas razões. A sua impotencia ainda é mais apparente que a da Russia. Treme ante a Hungria, e faz tardias concessões que a Hungria acceita com despreso. Na Italia *quer* e *não póde*. Accumula grandes forças no Veneto, sem se atrever á fazer cousa proveitosa com ellas, porque está entre a espada e a parede, receiando a ameaça da rectaguarda com o descontentamento da Hungria, e receiando ainda mais a ameaça da frente com os francezes e italianos. O facto de haver augmentado Napoleão um quarto batalhão aos seus regimentos é bastante significativo, e a Austria entende-o sem necessidade de commentarios.

« Em quanto a Prussia, que faz sempre jogo de dous páos com a Russia e com a Inglaterra, julgando possivel conciliar estreita amisade com as duas, convenceu-se de que, pelo norte nada tem que ganhar, que alli só ha uma impotencia irremediavel, e volta os olhos para a alliança ingleza, que para ella é a mais conveniente e a mais segura.

« Não houve, pois, conferencia, porque se não conferenciou. É longe de haver amisade e harmonia, foi tal o desconcerto, que se tornou absolutamente indispensavel dissolver a reunião quanto antes, renunciar a festejos e caçadas, e apressar-se cada qual á regressar ao seu paiz, antes de que a Europa visse a cousa com maior clareza.

« Para isso lançou-se mão do pretexto transparente do enfermidade da imperatriz viuva da Russia; pretexto e só pretexto, porque essa illustre senhora estava tão doente como ha seis mezes; além disso, as doenças d'uma imperatriz viuva nunca serviram de insuperavel obstaculo ás converencias politicas dos principes.

« O que eloquentemente provou a reunião de Varsovia foi que se dissolveu para sempre o grande phantasma do norte, que cada um dos elementos que o compunha tem que resignar-se á viver em sua casa e á deixar em paz o meio-dia, para que se arranje como lhe pareça melhor e sem a intervenção de tutores. A causa do liberalismo em geral ganha muito. A nossa consciencia porém, obriga-nos á sermos singularmente escrupulosos em respeitar os direitos dos outros.

« Aqui, com respeito á Italia, tiram-se destes factos os seguintes prognosticos: a Italia arranjar-se-ha como se accommeda melhor com a politica de Luiz Napoleão, o qual, como é natural, depois do *notavel* desaire de Varsovia, não estará muito inclinado á fazer com que esse arranjo seja particularmente grato ás potencias do norte.

« Na primavera proxima veremos para que se augmentou o quarto batalhão dos regimentos francezes. Provavelmente será paga para completar a nova divisão geographica que separa Veneza da Austria e a reune á Italia. A guerra parece inevitavel. O *Constitucionel*, de Paris, destes ultimos dias tem elogiado muito a Austria, e proclamado a necessidade absoluta da paz. Isto considera-se como indubitavel annuncio de que a guerra não está distante.

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Ante-hontem abriram-se as propostas offerecidas para o transporte de generos da estação das Cinco-Pontas para o Recife; e d'entre ellas avultam duas como mais importantes pelas vantagens offerecidas, apesar de propôrem pontos de chegada differentes.

Uma assigna para esta o Forte do Mattos ou largo da Assembléa e rua do Trapiche.

Por este lado, é esta ultima preferivel como mais conveniente ao commercio e ao agricultor, cujos generos tenham de ser transportados; porquanto, sendo o ponto da chegada proposto no centro da vida commercial, mais prompta será a entrega e a venda do producto agricola conduzido.

A outra, além de não offerecer estas condicções de localidade, e que são capitaes para o caso tem o inconveniente das areias, que alli são abundantes, de maneira a atolarem os vehiculos de conducção.

Com as palavras que ahi consignamos, não procuramos advogar os interesses desta proposta sobre os d'aquella; procuramos apenas os interesses do agricultor, que nesta materia devem ser os primeiros, pois que pagando o transporte, teem o direito de exigir o melhor ponto de chegada para os seus productos; e sendo este ponto aquelle em que o commercio mais vida manifesta, acha-se por certo nesta condição a praça do Corpo Santo, como o centro e o lugar de reunião do nosso commercio.

— Não deu-se hontem a arrematação da illuminação publica da cidade de Olinda, por não apparecerem concurrentes á respectiva licitação.

— Informam-nos que no dia 1º do corrente, pelas 7 horas da noite, fôra assassinado, pouco além da ponte de Motocolombó, um preto de nome Pedro, escravo do Sr. Antonio Pinto de Azevedo, morador e estabelecido na rua da Praia desta cidade.

O infeliz vendia fructas, e o producto desse dia occasionou-lhe a morte, que lhe foi dada por uma cacetada na fonte!

Ignoramos as providencias dadas pela policia do local, e mesmo não sabemos se o facto foi levado ao conhecimento da autoridade superior; mas o que é certo é que elle não lhe foi desconhecido, porque por sua parte foi avisado o senhor do referido escravo, afim de tratar do enterramento do mesmo, segundo no-lo informam.

— Consta-nos que apparecera o cadaver de uma preta, que empregava-se em vender fazendas, para partes da Ibura, achando-se elle já em putrefacção, quando foi descoberto.

Dizem que o crime dera-se no lugar denominado—*Aué*—, que fica proximo á Ibura.

Ainda ignoramos as providencias da policia dos Afogados ácerca desta emergencia; mas como quer que seja, não podemos deixar de alerta-la na prevenção do crime, que é sem duvida alguma o seu principal caracteristico, mormente quando esse crime se liga á vida, para a qual não ha reparação possivel, quando roubada.

— No dia 10 deve ter lugar o processo de habilitação para o concurso das cadeiras de instrucção elementar, que acham-se vagas ou foram novamente creadas.

Inscreveram-se para as respectivas provas os seguintes candidatos:

Torquato Laurentino Ferreira de Mello.
Manoel Marinho Cavalcanti de Albuquerque.
Justino Eugenio Lavenere.
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim Gomes de Souza.
Francisco da Silva Miranda.
Joaquim Verissimo de Lacerda Junior.
Ricardo de Souza Ramos.
Virgilio Vieira da Costa Pinto.

— Passageiro do patacho americano *Henry A. Dedier*, vindo de New-York — Angelo D. Marei.

— Passageiros do hiate brasileiro *Nicolão I*, sahido para o Aracaty: — Dr. Francisco Jacintho de Sampaio, Pergentino da Costa Lobo, Francisco José Carneiro e 2 criados.

— Passageiros do vapor brasileiro *Paraná*, sahido para os portos do sul: — Francisco Telles de Carvalho Vasconcellos, Eugenia e 1 criado, Augusto da Silva Ribeiro e sua senhora, Joaquim Constantino de Moura Costa, Lucas Matheus Monteiro de Castro e 1 criado, Manoel José Monteiro da Silva e 1 criado, Manoel Euphrozino C 1 criado, Zefirino José da Rocha, Custodio José Leite Salles, Antonio Miguel Costa Braga, José Joaquim Ribeiro Campos, Francisco Xavier de Mattos Telles, José Pereira dos Santos, Antonio Moreira, Joaquim Cajueiro de Campos, Henrique da Silva, Manoel de Gouveia, Dr. Luiz Francisco da Fontoura Lima, Francisco Maria da Costa Imperial, major Herculano Sancho da Silva Pedra, sua senhora e 1 filho, alferes ajudante Luiz Antonio Ferraz Junior, cirurgião Dr. Alcibiades José d'Azevedo Pedra, 1 cabo e 5 soldados, Candido José Rodrigues Torres, Pompilio Cavalcanti de Mello, Decio Cleto Guedes Icó e 1 criado, 1º machinista do vapor « Thetis » Francisco Rodrigues Branco, Manoel Luiz Rezende de Brito, D. Joanna Paulina de Siqueira, Manoel Vicente de Araujo Barros, Americo José dos Santos, Elpidio d'Araujo Rodrigues, Lourenço Bezerra C. d'Albuquerque, D. Eliza Galvão Carapeba, Francisco Leopoldo da Silva Lisbôa, Geraldo Augusto de Mello e 1 criado, Alipio Autran da Matta Albuquerque, Paulo Autran, Dr. Manoel Pereira Guimarães, Pedro Camello Pessôa, Manoel de Mattos Teixeira Lima, José Jeronimo da Costa, Prosper Vanderkand, Vicente Candido Ferreira Tourinho, Manoel d'Andrade Martins Vallasques, Jeronimo Simões, 8 escravos a entregar a Araujo Gomes & C., 1 escravo de nome Luiz a entregar a Bernardo José Pinto, os seguintes escravos: Elias, Raymundo, Cosme, Honorato, José, Ocilio, João, Francisco, Antonio, Thomé, Cassiana, Severino, Luiza, Manoel, Anastacio, Adão, José, Maximo, Felicia e Bernardo; Florencio Ferreira de Faria, Luiz Caetano M. Barreto, Francisco Antonio de Araujo, Eustaquio Gurn, Francisco Joaquim Alves Rodrigues, Salvador Pires de Carvalho Albuquerque Junior, Manoel Teixeira, Aristides José de Azevedo, Georges Bremer, Frederico Kinig, Francisco Ferreira Pacheco de Mello, Antonio Silverio Barbosa da Silva, 10 aprendizes marinheiros, por conta do ministro da marinha, Matheos José da Costa, por conta do ministro da guerra, alferes Joaquim José Luiz de Souza, sua senhora e 2 filhos, D. Candida Leopoldina e 1 menor, Felippe Daltro de Castro, João Gnim, 2 escravos pertencente a João Pereira Rabello Braga.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 6 do corrente para o consumo desta cidade 47 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 6 DO CORRENTE.

Vicente Ferreira Coimbra, branco, casado, 51 annos; hepatite chronica.
Jacintho José dos Santos, branco, solteiro, 35 annos; pustulas malignas.
Davina, branca, tres mezes; interite.
Rachel, preta, escrava, 2 annos; sarampo.
José Bernardo dos Reis Lima, branco, casado, 23 annos; thysica pulmonar.
Sebastião, pardo, 14 mezes; congestão cerebral.
Luiza, preta, escrava, 5 mezes; convulsões.
Geltrudes Maria da Conceição, parda, solteira, 35 annos; tuberculo pulmonar.
Virginia, preta, solteira, escrava, 35 annos; anemia.
André, preto, escravo, tres dias; espasmo.
Damazio, preto, 7 annos; gastro-enterite.

———

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento da decima que pagam as casas pertencentes á freguezia da Boa-Vista, pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta.

Rua do Cotovello.

N. 9.—Simplicio Xavier da Fonseca, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 26.—Manoel dos Santos Nunes de Oliveira, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 38.—Dr. Christovão dos Santos Cavalcanti, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 36.—José Ignacio Xavier, casa terrea arrendada por 144$000
Idem 38. — Viuva e herdeiros de José dos Santos Nunes de Oliveira, casa terrea arrendada por.. 240$000
Idem 40.—Simão José de Azevedo Santos, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 1.—Francisco Manoel da Silva Tavares, 1 sobrado de 2 andares e 1 loja, arrendado tudo por 900$000
Idem 9.—José Teixeira Bastos, casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 15.—Marianna Dorothéa Joaquina, casa terrea arrendada por 144$000
Idem 19.—Fructuoso Martins Gomes, casaterrea arrendada por.. 300$000
Idem 21. — Lucianna Claudina de Mattos, casa terrea arrendada por 192$000
Idem 39. — Luiz Pereira Raposo, casa terrea arrendada por........ 216$000
Idem 39.—Anna Joaquina da Conceição, casa terrea arrendada por 150$000
Idem 49.—João José de Carvalho Moraes, casa terrea arrendada por........ 200$000

Rua do Mondego.

N. 10. — Felix Venancio de Cantalicio, casa terrea arrendada por.. 240$000
Idem 12. — Miguel Archanjo Fernandes Vianna, casa terrea arrendada por........ 200$000
Idem 14. — Manoel Carolino Ferreira de Carvalho, casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 26. — Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Beberibe, casa terrea arrendada por 144$000
Idem 28.—João José Fernandes de Carvalho, casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 30. — Gabriel Antonio, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 34.—Padre Francisco José Tavares da Gama, casa terrea arrendada por........ 400$000
Idem 36.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 400$000
Idem 3. — Antonio Fernandes Lima, casa terrea arrendada por.. 200$000
Idem 5.—Padre Marcellino Antonio Dornellas, casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 9.—Francisco Garcia Chaves, casa terrea arrendada por...... 240$000
Idem 17.—Domingos Pereira, casa terrea arrendada por........ 200$000
Idem 21. — José Antonio Bittencourt, casa terrea arrendada por 144$000
Idem 23. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 29. — Irmandade do Senhor Bom-Jesus da Via-Sacra, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 35. — José Antonio Bastos, casa terrea arrendada por........ 216$000
Idem 37.— Dr. José Rodrigues dos Passos, casa terrea arrendada por........ 200$000
Idem 39 — Alexandre dos Santos Barros, casa terrea arrendada por 192$000
Idem 41.—Herdeiros de Maria Joaquina da Annunciação, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 51.—Herdeiros de José Felix da Cruz, casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 67. — Custodio Antonio Soares, casa terrea arrendada por.. 216$000
Idem 69.—José Antonio Bastos, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 73.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 75.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 85.—Francisco José Leite, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 91. — Francisco Garcia Chaves, casa terrea arrendada por.. 240$000
Idem 97.—Francisco Rodrigues da Cruz, casa terrea arrendada por. 150$000

Rua da Passagem.

N. 2.—Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque, sobrado de 1 andar e loja e mais 4 meia-aguas, a loja dividida em 8 quartos, arrendado tudo por........ 1:064$000
Idem 4.—José Joaquim de Oliveira, sobrado de 1 andar e loja, arrendado tudo por........ 1:400$000
Idem 10. — Maria Candida de Oliveira, casa terrea com 1 quarto ao lado dividido em 2, arrendado tudo por........ 192$000
Idem 12. — Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 14.—A mesma, casa em meia-agua arrendada por........ 96$000
Idem 16.—A mesma, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 24. — A mesma, sobrado de 1 andar e loja, arrendado tudo por........ 800$000
Idem 26.—A mesma, casa terrea arrendada por........ 400$000
Idem 28. — A mesma, casa terrea occupada pela mesma, e mais uma dita dita na entrada do portão, arrendado por........ 800$000
Idem 7.—Manoel Antonio da Silva Rios, casa terrea arrendada por........ 280$000
Idem 9. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 280$000
Idem 11. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 280$000
Idem 13.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 15.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 17. — Herdeiros de Januario Alexandrino Rabello da Silva Caneca, casa terrea arrendada por 300$000
Idem 27.—José da Fonseca e Silva, casa terrea arrendada por... 300$000
Idem 29. — Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, casa terrea arrendada por........ 600$000

Travessa da rua da Passagem.

N. 2.—José Paulino de Almeida, 1 telheiro que serve de olaria, arrendado por........ 120$000
Idem 4 — Antonio Joaquim Ferreira de Souza, casa terrea com 1 meia agua no oitão, arrendado tudo por........ 204$000
Idem 1. — Antonio Joaquim de Mello, casa terrea arrendada por 150$000

Becco da rua da Passagem.

N. 1.—Manoel Teixeira, 1 meia-agua arrendada por........ 96$000
Idem 3. — O mesmo, uma meia-agua arrendada por........ 96$000

Rua do Cajoeiro.

N. 3. — Hospital Portuguez, casa terrea com sotão pago pelo mesmo, e mais 4 casas, tudo por.... 1:200$000

Rua de Henriques Dias.

N. 2. — José Baptista Ribeiro de Farias, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 4. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 6. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 8. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 10. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 12. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 14. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 16.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 18. — O mesmo, casa terrea occupada pelo mesmo, por...... 120$000
Idem 20. —O mesmo, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 22. — Manoel Gonçalves da Silva, casa terrea arrendada por 400$000
Idem 26.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 3. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 5. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 600$000
Idem 7. — O mesmo, 1 sobrado de 1 andar e loja, occupado pelo mesmo, e mais duas casas terreas, arrendado tudo por........ 1:400$000

Becco de Henrique Dias.

Numero 1. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 300$000

Becco da rua Real.

N. 2. — Antonio Furtado, 1 meia-agua terrea arrendada por...... 96$000
Idem 4.—O mesmo, 1 meia-agua arrendada por........ 72$000

Rua Real.

N. 1.—Anna Barbosa Corrêa de Mello, casa terrea arrendada por..... 240$000
Idem 7.—Dr. José dos Santos Nunes e Oliveira, casa terrea arrendada por........ 600$000
Idem 23.—Manoel Pereira Teixeira, casa terrea arrendada por........ 216$000
Idem 27.—O mesmo, casa terea arrendada por........ 200$000
Idem 29. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 150$000
Idem 31.—Herdeiros de padre José Gonçalves, casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 37. — Maria da Luz Teixeira Costa, casa terrea dividida em duas arrendada por........ 188$000
Idem 39.—Albino José Ferreira da Cunha, casa terrea arrendada por 180$000
Idem 53.—O mesmo, casa terrea com um quarto ao lado arrendada por 156$000
Idem 55. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 84$000
Idem 59.—João Antonio Carpinteiro da Silva, casa terrea arrendada por........ 200$000
Idem 63. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 65. — A menor Ignacia, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 67.—Thereza de Jesus Maria, casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 69. — Anacleto José de Moraes, casa terrea de madeira arrendada por........ 72$000
Idem 71.—Herdeiros de Candido José de Sales, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 75.—João Antonio Carpinteiro da Silva, casa terrea arrendada por........ 200$000

Rua da Esperança.

N. 4. — Isidoro dos Anjos da Porciuncula, casa terrea arrendada por........ 200$000
Idem 2.—Antonio Procopio de Souza Sarcellos, casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 12. — Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 14.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 16.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 18.—Herdeiros de João José do Rego, casa terrea arrendada por........ 200$000
Idem 32.—Ludovina Maria da Conceição, casa terrea arrendada por 144$000
Idem 34.—Luiz Gomes de Azevedo, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 38.—Candido de Albuquerque Maranhão, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 42.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 46.—Pedro Gomes, um portão com quatro meias-aguas, arrendado tudo por........ 384$000
Idem 48. — Paschoal Alves de Aguiar, casa terrea arrendada por........ 168$000
Idem 60.—Antonio Joaquim Pacheco Bastos, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 62. — João Miguel Teixeira, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 66. — Antonio José Soares, casa terrea com sotão arrendada por........ 600$000
Idem 74.—Antonia Francisca Cardaval, casa terrea com sotão arrendada por........ 600$000
Idem 1. — Antonio Cardoso de Oliveira, casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 5.—Francisco da Costa Amaral, casa terrea arrendada por... 144$000
Idem 3.—Manoel Machado Vieira, casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 27.—Antonio Joaquim Ferreira Porto, casa terrea arrendada por........ 156$000
Idem 33. — João Pires de Moura, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 35.—Francisco da Costa Amaral, casa terrea arrendada por.... 216$000
Idem 43.—Antonio Joaquim da Costa e Silva, casa terrea dividida em duas arrendada por........ 168$000
Idem 55.—Henriqueta Maria da Conceição, casa terrea arrendada por 72$000
Idem 49.—Luiza Maria do Patrocinio, casa terrea arrendada por... 168$000

(*Continuar-se-ha*).

———

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 6 DE DEZEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foram lidas e approvadas as actas das duas antecedentes.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio do Maranhão, de 12 de novembro ultimo, communicando a nomeação de um agente de leilões naquella praça.—Accuse-se a recepção e archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de João de Almeida Monteiro, pedindo o registro da escriptura de hypotheca que apresenta.—Registre-se.

Outro de Rostron Rooker & Companhia, pedindo o registro da procuração que outorgam a Frederico Charles Cox.—Como requer.

Outro de Frederico Lopes Guimarães, interprete nomeado, pedindo que seja lotado o seu emprego, afim de poder pagar os direitos do seu titulo.—A' vista das traducções que tem apparecido neste tribunal julgam que os rendimentos do officio de interprete não possa exceder de 150 á 200 mil reis.

Outro de James Crabtree & Companhia, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Manoel Victor de Jesus da Matta. — Como requerem.

Outro de Francisco Ferreira Borges, gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira, pedindo carta de registro do vapor *Jaguaribe*, pertencente a mesma companhia. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio Bernardo Quinteiro, Miguel Bernardo Quinteiro e Luiz Gonçalves Agra, pedindo o registro do seu contrato social. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de diversos commerciantes da praça, reclamando contra a resolução da Associação Commercial Beneficente. — Remettido á Associação Commercial com a sua petição, afim de apreciar novamente o objecto resolvendo-o por maioria de seus socios, permanecendo os usos cujas alterações pretende, em quanto não forem competentemente derrogados.

Outro de José da Cunha, Brasileiro, de 75 annos de idade, estabelecido com commercio de generos do paiz e estrangeiros, pedindo matricular-se.—Vista ao senhor desembargador fiscal.

Outro de Lourenço Pereira da Silva Pimentel, José M. Santos Aguiar e João da Silva Ramos, satisfazendo o despacho deste tribunal para registrar o seu contrato.—Registre-se.

Nada mais houve.

——

SESSÃO JUDICIARIA EM 6 DE DEZEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora depois do meio-dia, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, e Silva Guimarães, e os senhores deputados Rego, Lemos, e Bastos.

A acta da sessão de 29 do mez findo, foi lida e approvada.

JULGAMENTOS.

Appellantes, Braga & Antunes; appellado, Henrique Gibson.

Foi confirmada a sentença e assignado o accordão.

Appellante, Manoel José Ferreira de Gusmão; appellados, os administradores da massa fallida de Novaes & C.

Foi confirmada a sentença, e assignado o accordão.

Pela falta de comparecimento do Sr. deputado supplente Velloso Soares, juiz certo, não pôde entrar em julgamentos os embargos que pendem da appellação entre partes;

Appellantes, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia; appellados, N. O. Bieber & C. e J. Keller & C.

Não havendo nada mais a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

Communicados.

Que epitheto merece um ente que sempre tem vivido a custa alheia, e a perto de um anno que á fortiori hospedou-se em casa de um amigo, comendo, bebendo fazendo charadas, apanhando passaros, diz elle para os amigos da côrte (que velhaco) alardeando sua sciencia engarrafada, censurando e reprovando a sabedoria das leis, querendo prescrever maximas de boa administração e moral!.. Este futuro preceptor (que horror) que tudo sabe menos ser honesto, ter vergonha, fazer o bem e sustentar o que diz por ser esta a qualidade essencial do homem falsario, que só lhe convém viver a gagosa illudindo os incautos, intrigando de casa em casa, filando o jantar de uns o chá de outros, e por fim retirando-se todo cheio de seu orgulho para a casa onde hospedou-se a fortiori, toca a fallar e criticar do B... tal do C... tal, etc., pessoas estas de quem filou o jantar ou

ILEGÍVEL

o chá. Oh! que bello caracter!! Que excellente director para a mocidade!! Que modelo de virtudes! Tendo dito perante diversas pessoas que certo moço dilatava-lhe tudo que se dizia em certa casa, hoje nega com a fradesca, sem ceremonia que lhe é natural. E para desencargo de consciencia (que nunca teve) ou para melhor sacrificar este honrado moço, o nomeou vice-director do futuro collegio! (que logro). As gentilezas do nosso heroe são por de mais conhecidas, já como falsificador de papeis p... como pelo modo distincto com que bateu-se em certa villa, onde colheu os louros do triumpho como esperava, e de que era dignissimo!!.. etc. Se quiz alugar a casa para o futuro collegio, foi preciso dar um fiador! E quem foi o fiador?! aquelle a quem o nosso heroe tem chamado venal, subornador.. etc. etc., até logo.

O inimigo dos falsarios.

Publicações a pedido.

NENIA

A morte do meu amigo o cadete Antonio Maria de Souza Lobo, alferes em commissão.

A' familia do finado.

Louvem ao tumulo aquelle que parece um cadaver: tu não pesaste sobre a terra, a terra te seja leve.

Tocaste emfim os términos da vida!
Na tenda do sepulcro humida, escura,
Repousas da jornada.
Quanta vida perdeu-se ahi comtigo!
Que sonhos, que esperanças seductoras
Nessa fronte gelada!

Bem rapida passou-lhe a primavera,
Bem cedo o sol de sua mocidade
No occaso s'escondeu.
E' uma aurora que expira sem poente,
Uma estrella que á luz da madrugada
Desmaia-se no céu!

Por que morreu?—Atroz fatalidade
Persegue a nossa pobre caravana
Nos desertos da vida;
E o phantasma da morte escarnecendo
Dos prantos que choramos, insensivel,
Não pára, não trépida!

Caminha e sempre, e sempre ambiciosa
Vai seus golpes descendo sobre as frontes
Que brilham de mais luz.
Olhai por esse além de sepulturas,
Quantas esp'ranças esfolhadas, murchas
Da morte sob a cruz!

Elle era muito moço, na bainha
Inda virgem a espada lhe dormia;
Que nunca batalhou.
Valente, se seu peito não cercava
De fulgidas medalhas, o combate
Tambem nunca o chamou.

Tivera muitos louros para a fronte,
Muitos brazões de honra e de bravura
P'ra o peito guarnecer,
Se a mão de Deus baixando imperiosa
Não lhe viesse, suffocando a vida,
O corpo entorpecer.

E' triste se morrer assim tão moço!
Quando o sangue mais quente nos borbulha
Á flôr do coração;
E ávidos de gloria e de triumphos
Sentimos a alma cheia de esperanças
E seiva e animação!

Foi triste e muito triste o teu destino.
Quem presentira que tão cedo havias
Recolher-te no céu?
Hontem—vivo sorrias para o mundo,
Hoje—mudo cadaver te reclinas
Em frio mausoléo!

Não choremos, irmãos; quando estacarmos
No marco derradeiro da existencia,
Tombando á sepultura;
E' que temos o exilio completado,
E nas azas da morte nos erguemos
A' nossa patria pura!

Dorme, cadaver, o teu somno eterno,
Tu foste a roupa que vestio uma alma
Que Deus chamou á si.
Agora eu te orvalhando de meus prantos
Attesto ao mundo que não fui ingrato,
Que amei e choro á ti.

2 de dezembro de 1860.

Victoriano Palhares.

RIO DE JANEIRO.

O Mercantil e suas noticias.

O *Mercantil* de sexta-feira 9 do corrente principia as suas noticias com a de que o Sr. barão de Suruhy não aceitára a nomeação de 2º director da secretaria da guerra, e occupando-se deste objecto tece elogios ao nobre barão, censurando ao mesmo tempo ao Sr. Rego Barros por não ter para com aquelle distincto general a delicadeza que o Sr. Sergio teve com o Sr. Manoel Felizardo não reformando, em attenção a este funccionario, a repartição das terras em que servia.

Se o *Mercantil* tratasse unicamente dos serviços relevantes do Sr. barão de Suruhy, nós não o contestariamos: antes á sua uniriamos a nossa debil voz, porque ninguem mais do que nós respeita o nobre general: mas o *Mercantil* não teve em vista tributar homenagem á verdade; procurou, apezar da sua phrase um pouco encapotada, prevenir os animos para da commemoração dos serviços daquelle general passar melhor para as censuras que reserva contra o Sr. ministro da guerra. Seremos talvez injusto nesta nossa supposição, mas o proprio *Mercantil* a ella nos autorisa, e permittir-nos-ha que refutemos as suas asserções.

O Sr. barão de Suruhy não foi nomeado 2º director da secretaria da guerra; foi sim nomeado director da 2ª directoria, o que em verdade e cousa muito differente. Segundo director póde-se considerar unicamente o chefe de secção que substitue o director, e ainda assim o regulamento não emprega semelhante titulo. Os directores da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª directoria são entre si completamente independentes, exercem cargos e attribuições differentes porque diversos são os objectos que correm pelas suas directorias. O pessoal do exercito nada tem com o seu material, a contabilidade nada tem com a expedição de diplomas e ordens sujeitas a despacho imperial. Se se pretende, olhando-se para a ordem numerica, que a 2ª directoria é inferior em cathegoria á 1ª, á 2ª, á 3ª, e a esta a 4ª, cahir-se-ha no absurdo de sustentar que o ministro da marinha é inferior ao da guerra, que perante o imperador e em despacho lhe toma a direita; e assim os ministros reputar-se-hão inferiores ou superiores uns aos outros, segundo a ordem que observam nas suas reuniões officiaes. O *Mercantil* porém tal não sustentará, nem pessoa alguma que se ache em bom siso.

Recorda-se o *Mercantil*, é bom ter memoria, de que no corpo legislativo grande maioria pronunciou-se pela necessidade reformar a instituição do ajudante-general, cuja creação, diz elle, não approvará por parecer-lhe que o Sr. marquez de Caxias sacrificára attribuições do ministro para fazer avultar a posição do ajudante-general. Mas o *Mercantil*, ao lembrar a opinião do grande numero de legisladores, omitte circumstancias importantes que deveremos notar ao leitor para melhor ajuizar da questão.

A grande maioria do corpo legislativo pronunciou-se com effeito pela necessidade de reformar a instituição do ajudante-general, mas esse seu pronunciamento não ficou unicamente em palavras, foi convertido em lei, que tem a data de 14 de setembro do anno passado: nem o Sr. Rego Barros era ministro quando foi apresentado o projecto dessa lei, assignado pela commissão de que fazia parte um sobrinho do Sr. barão de Suruhy; e na sua discussão, quando se mostrou que males da repartição do ajudante-general, conforme se achava instituida, se não sentiam frequentemente porque a prudencia do Sr. barão de Suruhy os evitava, não foi de certo banco que o *Mercantil* bem conhece que partiram palavras honrosas e lisonjeiras ao veterano da independencia.

« Outros ministros não reformaram a instituição, respeitando a honradez do veterano da independencia. » Mas que outros ministros são esses? Se nenhum, á excepção do Sr. Rego Barros, teve a autorisação que passou na lei de 14 de setembro do anno passado, como poderiam elles reformar a repartição do ajudante-general.

E se a lei assim o determinou, como poderia o Sr. Rego Barros deixar de cumprir o seu preceito? O *Mercantil* quizera que se não tocasse na repartição do ajudante-general, imitando-se a delicadeza que o Sr. Sergio teve para com os Srs. Manoel Felizardo e Euzebio deixando de reformar repartições em que servem estes senhores. E assim escreve a folha que não cessa de fallar em cardeaes e consistorios, imputando-lhes a posse exclusiva dos empregos e posições importantes! O *Mercantil*, pelo que vemos e deduzimos das suas palavras, quando falla em cardeaes não faz mais do que attribuir aos seus adversarios politicos o systema que o seu partido seguio e pretende seguir se subir ao poder, systema que o Sr. Santos Barreto condemnou chamando o inferno de Dante.

As leis não se fazem para individuos, e ministro nenhum póde suspender a sua execução por deferencias.

Serviços tem o Sr. barão de Suruhy que grangeam o respeito e consideração em todo o imperio, mas igual respeito e consideração merece o ministro que se não affasta das disposições da lei, embora assaz prezes o distincto general. O que diria a maioria que se pronunciou e votou em lei a reforma da repartição do ajudante-general, se um ministro lhe dissesse « não cumpri a lei por deferencias? » o que diria o *Mercantil*? cantaria a pallinodia, desdizendo-se de quanto tem escripto em condemnação dos suppostos cardeaes, para quem, no seu dizer, são nullas as nossas leis?

E que peso poder-se-ha dar ao interesse pharisaico com que se quer incular que pela reforma da secretaria e repartição do ajudante-general ficou o nobre barão rebaixado na sua posição? Se assim fôra, rebaixado estava o Sr. Souza e Mello, que do ministerio passou a commandar a escola central, recebendo e cumprindo ordens da repartição onde mezes ou semanas antes referendava decretos; rebaixados estariam os Srs. Muritiba, Paranhos e Zacharias, servindo hoje no conselho naval. a que, não ha muito, expediam avisos; rebaixado estaria o proprio Sr barão de Suruhy, que, depois de ter sido mais de uma vez ministro da guerra, occupava os cargos de commandante de armas e de ajudante-general, subordinados ao ministerio que exercera.

A reforma na repartição do ajudante-general era tão ardentemente reclamada no corpo legislativo que o Sr. Saraiva em julho do anno passado hypothecou em plena sessão o seu voto ao ministerio, a quem fazia viva opposição, se quizesse realisar a mesma reforma. Não houve uma voz que mostrasse a conveniencia de continuar como estava a repartição, e a lei passou em ambas as camaras.

Já vê, pois, o leitor que ao ministro actual coube executar a lei pela qual votaram os mesmos que hoje o censuram por não preterir a sua observancia, citando exemplos de delicadeza que nem existem nem poderiam servir de aresto se com effeito fossem exactos. E a passar o principio, que se invoca, de rebaixamento de prestigio e consideração quando um funccionario passa de emprego maior para outro que se não considera de igual categoria, seguir-se-hia que todo o que fosse uma vez ministro de estado nunca mais aceitaria uma presidencia, nem qualquer outro lugar, porque todos dependem e recebem ordens do ministerio. Seguir-se-hia que um ex-ministro não poderia advogar porque passava a trabalhar perante um juiz ou tribunal a quem já tivesse dado ordens.

Não nos faremos cargo de responder hoje a quanto escreve o *Mercantil* em opposição ao ministerio; para o seguinte artigo reservamos apresentar uma demonstração da despeza que se fazia e da que se fará agora com a secretaria de estado e mais repartições reformadas.

Verá o leitor que, longe de sobrecarregarem-se os cofres publicos com augmento de despezas, houve pelo contrario uma economia superior a que a lei recommendou, e avaliar-se-ha então á que ponto chegou o exaltamento opposicionista do *Mercantil*.

(Jornal do Commercio do Rio.)

Para o Sr. ministro do imperio ver.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão. » Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial.)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

Praça do Recife 6 de dezembro de 1860.
As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1/2 d. 90 d/v.
Cambio sobre Paris—365 rs. 90 d/v.
Cambio sobre Hamburgo—684 por m. b. 90 d/v.
George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 5	45.104$488
Idem do dia 6	17:729$801
	62:834$289

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	230	
» » com generos..	380	
		610
Volumes sahidos com fazendas..	24	
» » com generos...	284	
		308

Descarregam hoje 7 de dezembro
Barca americana—Dacotah—carvão.
Barca americana—Margareth — farinha de trigo.
Barca ingleza—Iris—bacalhão.
Barca ingleza—Belem—gigos com louça.
Brigue inglez—Gracian—bacalhão.
Brigue portuguez—Activo—farelo e sebo.
Brigue brasileiro—Castro III — farelo e breu.
Palhabote brasileiro—Dous Amigos—charutos e fumo.
Patacho hamburguez — Thekla Schmidt — fazendas.
Galera franceza—Adele—fazendas.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendiment do dia 1 a 5	3:223$348
Idem do dia 6	846$855
	4:070$203

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 5	12:445$213
Idem do dia 6	2:460$077
	14:905$290

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Philadelphia—30 dias, barca americana «Conrad,» de 347 toneladas, capitão W. H. Salsbwry, equipagem 13, carga 2400 barricas com farinha de trigo; a Rostron Rooker & C. Seguio para o Rio de Janeiro.

Liverpool—33 dias, barca ingleza «Sarah,» de 373 toneladas, capitão W. H. Taw, equipagem 15, carga carvão de pedra; a Johnston Pater & C.

New-York—32 dias, patacho americano «Henry A. Dedier.» de 238 toneladas, equipagem 9, carga differentes generos; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—hiate brasileiro «Nicoláo I,» capitão Trajano Antunes da Costa, carga varios generos.

Rio de Janeiro—barca americana «Imperador,» capitão W. Hubbard; em lastro.

Portos do sul—vapor brasileiro «Paraná,» commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torresão,

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 6 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Nimbus	NE	Fresco	76	24.4	82	39	756,5	30,03
9 »	Cumulus	»	»	81	27.2	78	0	760,6	30,16
1/2 dia	»	»	»	83	28.3	76	0	760,6	30,16
3 da t.	»	»	»	81	27.2	74	0	758,8	30,13
6 »	Cirrus.	ENE	»	78	25.5	76	9	758,2	30,1

A noite começou com muita chuva que durou até as 11 h 45' e depois tornou se nublada, vento E bastente fresco até as 2 h e depois NE regular.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 6' da manhãa, altura 5,4 p.
Baixamar as 5 h. 18' da tarde, altura 2, p.
Observatorio do arsenal de marinha, 6 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que nesta cidade do Recife e juizo especial do commercio, perante mim se autoaram e processaram e pendem uns autos de execução de sentença entre partes a saber de uma como exequente o commendador Manoel Gonçalves da Silva e de outra como exequentes a viuva e herdeiros de Manoel Pereira Jardim, e dos mesmos autos consta, que em audiencia que fazia no dia 28 de novembro me fora feito o requerimento constante do seguinte termo:

Aos 20 de novembro de 1860, nesta cidade do Recife, em publica audiencia, que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Anselmo Francisco Peretti, nella pelo solicitador Manoel Luiz da Veiga, procurador do exequente fora dito, que accusava a penhora contra os executados a viuva e herdeiros de Manoel Pereira Jardim, e requeria, que ficassem assignados os 6 dia a dita penhora, e 10 aos credores incertos passando-se os respectivos editaes, visto ter sido a mencionada penhora feita em dinheiro: o que ouvido pelo juiz a houve por feita e accusada, os dias da lei por assignados e o mais por deferido do que fez o presente extrahido do protocolo das audiencias: Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi.

E mais se não continha em dito termo aqui transcripto, e em virtude do meu despacho o respectivo escrivão fez passar o presente edital com o referido prazo de 10 dias, pelo theor do qual chamo aos credores incertos dos ditos executados para que compareçam neste juizo e façam a opposição que tiverem, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos, será o presente publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Cidade do Recife 5 de dezembro de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento o subscrevi,

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 13 do corrente vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer o costeio de 30 lampeões da cidade de Goianna, pelo preço de 300 rs. diarios por cada um.

A arrematação será feita por tempo de 1 anno, a contar do dia 20 do mesmo mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º dezembro de 1860 —O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Francisco Dmingues da Silva, juiz de direito da 2ª vara criminal da comarca do Recife, por S. M. o Imperador, que Deus guarde etc.

Faço saber que as audiencias deste juizo terão lugar nas quintas-feiras de cada semana pelas 11 horas da manhã, na respectiva casa.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Recife 3 de dezembro de 1860.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury a subscrevi.

Francisco Domingues da Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do contrato do costeio da illuminação publica da cidade de Olinda, foi transferida para o dia 6 de dezembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de novembro de 1860.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da fazenda provincial se faz publico, que as relações de decimas e outros impostos, relativos ao anno financeiro de 1859 a 60, se acham em juizo: os interessados poderão solicitar as respectivas guias, no escriptorio da rua do Imperador n. 41, das 9 1/2 da manhãa ás 3 da tarde, para o que se lhes dá o prazo de 30 dias, contados de hoje. Recife 28 de novembro de 1860.—O solicitador, João Firmino Correia de Araujo.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 19 de dezembro proximo futuro, se ha de arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios finda a audiencia, a casa terrea sita no largo do Paraizo n. 4, a qual tem 3 portas na frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha na sala de detraz, quintal murado, cacimba meeira e com sahida no fundo para a rua de S. Francisco, avaliada em 3:000$ e vai á praça por execução de Manoel Buarque de Macedo Lima, contra seus devedores Joaquim Felix Machado e sua mulher de quem é a mesma pertencente; e caso não haja lançador que cobra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados na forma da lei

Cidade do Recife 26 de novembro de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 12 de dezembro do corrente anno se hade arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios a parte ou metade do sobrado de um andar com tres portas na frente da loja e tres janellas no primeiro andar, duas salas e quatro quartos e quintal em aberto, sem cacimba e casa por acabar, o qual é situado na rua da Concordia desta cidade n. 34, e tendo sido o mesmo sobrado penhorado a José Muniz Teixeira Guimarães, por execução que contra este encaminha Manoel Francisco de Mello, fôra avaliado no todo em cinco contos de réis, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudição com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de outubro de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 12 de dezembro do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo, a quem mais der, na sala das audiencias os bens seguintes;

Uma carroça em bem estado sem arreios, avaliada em 80$.

Um cabriolet avaliado em 60$.

Tres quartáos em muito máo estado, tendo um delles um gerimun na sarneia e um grande enchaço nas mãos, avaliadas em 30$ (todos tres), os quaes bens vão á praça por execução de Antonio de Almeida Gomes como liquidatario da extincta firma de Almeida Gomes & C. contra Antonio Pinto Soares, e serão arrematados na falta de licitantes pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 26 de novembro de 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil. — Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem em como no dia 20 de dezembro do corrente anno, se ha de arrematar em praça publica deste juizo na sala dos auditorios a casa terrea sita na rua da Roda n. 25, de 2 portas e uma janella, 2 salas, 4 quartos, cosinha fora e cacimba do serviço, avaliada em 3:000$, pertencente a Joaquim Felix Machado e vai a praça por execução que lhe move Manoel José Leite e caso não haja lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife 19 de outubro de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello, official da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do primeiro anno do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, etc.

Faço saber que tendo de proceder-se nesta freguezia, no dia 30 do mez de dezembro proximo futuro a eleição dos eleitores que hão de eleger, não só os deputados á assembléa geral para a proxima legislatura dos annos de 1861 a 1864, como os membros da assembléa legislativa provincial dos annos de 1862 a 1863 e de 1864 a 1865, devem os eleitores e supplentes desta freguezia em numero de 55 nella residentes, comparecer ás 9 horas do supradito dia, em o corpo da igreja matriz do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, afim de se organisar a mesa parochial, ficando os que não fizerem, sem motivo legitimo, sujeitos á multa comminada no art. 120 § 5.º n. 2, da lei de 29 de agosto de 1846.

Eleitores.

Os senhores:
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Empregado publico Caetano Pinto de Veras.
Escrivão Joaquim da Silva Rego.
Alferes Caetano José Mendes.
Vigario Venancio Henrique de Rezende.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Major Claudino Benicio Machado.
Capitão Silvino Guilherme de Barros.
Proprietario Manoel Antonio de Jesus Junior.
Idem Jesuino Ferreira da Silva,
Capitão João Athanazio Botelho.
Empregado publico João Manoel de Castro.
Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Alferes Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Tenente Francisco de Paula Machado.
Empregado publico João Pereira da Silveira.
Artista Guilherme Pinheiro Rosa.
Idem Antonio Francisco Gonçalves.
Idem José Luciano Cabral.
Alferes Bartholomeu Guedes de Mello.
Empregado publico Marcolino dos Santos Pinheiro.
Alferes Francisco Lucas Ferreira.

Supplentes.

Os senhores:
Capitão Antonio Augusto da Fonseca.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Tenente-coronel Justino Pereira de Faria.
Empregado publico João Francisco Bastos.
Capitão José Luiz Pereira Junior.
Dr. João Francisco Teixeira.
Dr. João da Silva Ramos.
Brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Escrivão Floriano Corrêa de Brito.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Empregado publico Manoel da Silva Ferreira.
Capitão Felix Francisco de Souza Magalhães.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Commerciante Francisco Antonio de Brito.
Proprietario José Francisco Carneiro.
Idem José da Fonseca e Silva.
Commerciante Severiano José de Moura.
Proprietario Domingos Nunes Ferreira.
Capitão Francisco de Souza Rego Monteiro.
Artista Francisco José Corrêa de Queiroga.
Commerciante Caetano Silverio da Silva.
Artista Rufino da Costa Pinto.
Commerciante Silverio Joaquim Martins dos Santos.
Artista João Paulo de Souza.
Idem Joaquim Militão Alves Lima.

Outro sim, convoco a todos os cidadãos qualificados votantes nesta freguezia, cujos nomes foram inscriptos na lista affixada na referida matriz, para pessoalmente comparecerem a dar seus votos; observando-lhes que a freguezia dará 38 eleitores, á vista do numero dos cidadãos qualificados, e segundo a portaria do Exm. Sr. presidente da provincia datada de 27 de setembro do corrente anno, e por isso devem suas cedulas conter os nomes de 38 cidadãos nella domiciliarios, e especificando-se suas respectivas occupações, não vindo com os nomes riscados, alterados ou substituidos por outros, conforme tudo acima se acha determinado nas respectivas leis eleitoraes, que são as de 19 de agosto de 1846, 19 de setembro de 1855, 18 de agosto deste anno, a suas respectivas instrucções de differentes datas.

E para constar mandei fazer o presente, que será affixado nos lugares mais publicos da freguezia e publicado pela imprensa.

Recife, 29 de novembro de 1860.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

Antonio Epaminondas de Mello.

Declarações.

— Hoje 7 pelas 2 1/2 horas da tarde fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Jaguaribe», com destino á Granja e portos intermedios.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber aos interessados que o Illm. Sr. director geral interino, de conformidade com as instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para o exame de verificação de capacidade para o magisterio, dos oppositores ás cadeiras vagas de instrucção elementar do 1º grão, que se acham a concurso. Os senhores que para esse fim se inscreveram no prazo marcado no edital de 3 de novembro ultimo, são convidados a comparecerem nesta repartição no referido dia e hora

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 6 de dezembro de 1860.—O secretario interino

Salvador Henrique de Albuquerque.

— De ordem do Exm. Sr. director interino o conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque se faz publico, que fica marcado o prazo de seis mezes, contado da data deste, para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta Faculdade, vago pela nomeação do Dr. Braz Florentino Henriques de Souza para a cadeira do fallecido Dr. Nuno Ayque de Avellos Annes de Brito Inglez, e accesso do substituto Dr. João Silveira de Souza, a primeira cadeira do segundo anno, deixada pelo mesmo Dr. Braz; pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde já nesta secretaria para inscrever seus nomes no livro competente, o que lhes é permittido fazer por procurador, se estiverem a mais de 20 legoas desta cidade, ou tiverem justo impedimento. São, porém, obrigados a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e diploma de doutor por uma das Faculdades de Direito do imperio, ou publica fórma, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitação, ou como provas de serviços prestados ao estado, a humaninade ou a sciencia, dos quaes se lhes passará recibo, tudo de conformidade com os artigos 36 e 37 do decreto 1386 de 28 de abril de 1854, e 111 e seguintes de numero 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm. Sr. director interino affixar o presente, que será publicado pelas folhas desta cidade e da corte.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 16 de junho de 1860.—O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

Recebedoria de rendas internas geraes.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez termina o prazo do recebimento dos impostos do exercicio de 1859 a 1860, no domicilio dos contribuintes a cargo dos recebedores, assim como o do pagamento na recebedoria do primeiro semestre do exercicio de 1860 a 1861, livre da multa de 3 °/o dos impostos seguintes: decima addicional de mão morta; imposto de 20 °/o sobre lojas e casas de descon, to; dito especial sobre casas de moveis, roupas; calçado, mobilias fabricadas em paiz estrangeiro; dito sobre barcos do interior; findo o qual seguir-se-ha a cobrança executiva quanto ao debito daquelle exercicio, e a percepção da multa quanto ao deste.

Recebedoria de Pernambuco, 1º de dezembro de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.
507 covados de panno azul.
140 1/4 covados de panno preto.
209 1/4 varas de brim da Russia.
133 botões de metal amarello lisos.
400 esteiras.
Pesos de bronze de 1/8 até meia arroba.
Para a companhia fixa de cassadores do Rio Grande do Norte.
150 bonets.
150 gravatas.
150 mantas de lãa.
Para o hospital militar.
60 pares de chinellas rasas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de dezembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Capitania do porto de Pernambuco.

Pela capitania do porto se faz publico para conhecimento dos interessados, que fica em effectividade a multa de 100$ estipulada no edital de 5 de outubro ultimo, para cada um dos proprietarios de navios velhos que existem na Corôa dos Passarinhos, visto que não foram desmanchados dentro do prazo de 30 dias, então fixado, não tendo os mesmos proprietarios apresentado nesta capitania reclamação alguma, que prove impossibilidade desse trabalho, dentro do mesmo prazo. Outro sim, faz-se ainda publico, que a multa deverá ser paga dentro do prazo de 8 dias, durante os quaes poderão comparecer nesta capitania os supracitados proprietarios, para convencionar-se sobre os meios de demolição e remoção dos despojos dos referidos navios; findo que seja este prazo, far-se-ha judicialmente a cobrança das multas, e o serviço de desmanchamento e remoção dos despojos dos navios por conta dos respectivos proprietarios, cujos nomes serão então publicados por edital.

Capitania do porto de Pernambuco 27 de novembro de 1860.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rego.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, do 1.º semestre do anno financeiro de 1860 a 61 do imposto da decima, se principiam a contar do dia 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 24 de novembro de 1860.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição desta provincia.

11 bandas de lãa; 154 bonets; 2 bonets para sargentos ajudante e quartel-mestre; 5 bonets para cornetas e corneta-mór; 2 pares de charlateiras para os sargentos ajudante e quartel-mestre; 2 tellins de lustre para os mesmos; 2 cananas de lustre para os mesmos; 2 espadas para os mesmos; 161 esteiras; 161 gravatas; 161 mantas de lãa; 10 cordões de lãa para canudos de inferiores; 1 bandeira imperial; 1 porte para a dita; 1 haste para a dita; 1 capa de brim para a dita; 1 capa de oleado; 1 chapa de ferro para fogão com 4 ferros; 6 resmas de papel almaço; 400 pennas de ganço; 2 canivetes; 72 lapis; 6 garrafas de tinta preta para escrever; 6 libras de areia preta; 20 taboadas; 20 collecções de cartas para principiantes; 6 grammaticas portuguezas por Monte verde; 6 arithmeticas por Avila; 6 pautas; 20 traslados; 6 pedras para escrever; 24 lapis de pedra; 3 cornetas com voltas, pontas e bocaes; 5 cordões de lãa para as mesmas; 4 caldeiras de ferro batido para 25 praças; 1 caldeira para 50 praças; 2 castiçaes de latão; 1 copo de vidro; 4 colheres grandes de ferro; 4 espumadeiras de ferro; 4 enchades de ferro; 4 garfos grandes de ferro; 1 prato de louça; 4 pás de ferro; 1 sincte de armas; 1 talha de barro.

Para a secretaria do corpo.

1 livro de registro geral das praças e officiaes aggregados addidos; 1 livro das ordens do dia do commando do corpo; 1 livro do registro dos officiaes; 1 livro do indice dos documentos archivados; 1 livro de carga e descarga geral do corpo; 1 livro de termo do juramento dos officiaes; 1 livro de registro das notas semestraes; 1 livro de termo de deliberações tomadas pelo conselho peremptorio para castigos corporaes; 1 livro de registro dos termos dos soldados engajados que assentam praça; 1 livro das notas diarias dos medicos.

Para o conselho ecominoco.

1 livro de receita e despeza do rancho das praças do corpo; 1 livro de receitas e despezas das economias licitas; 1 livro de acta das sessões do conselho economico.

Para o fiscal do corpo.

1 livro do detalhe do serviço exigido ao corpo por estas companhias.

Para o quartel mestre.

1 livro de registro das folhas dos officiaes prets e mais vencimentos; 1 livro de entradas e sahidas dos respectivos armazens.

Para o subalterno agente.

1 livro da receita e despeza das sommas recebidas da caixa do conselho economico.

Para as companhias.

2 livros de registro das praças e officiaes aggregados e addidos; 2 livros de carga dos generos e fardamentos semestraes distribuidos ás praças das companhias.

Os livros acima mencionados são de conformidade com os modellos e dimenções marcadas na ordem do dia do quartel general do exercito n. 12 de 24 de abril de 1857.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta feichada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 7 de dezembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro [illegible] sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector interino faz constar pelo presente aos contribuintes da decima urbana da collectaria de Olinda, que do 1º de dezembro proximo futuro principia-se a contar o prazo de 30 dias uteis marcados para a cobrança do primeiro semestre do anno de 1860 a 1861, e findo este prazo pagarão 3 por cento de multa os que não comparecerem no referido prazo.

Collectoria provincial de Olinda, 28 de novembro de 1860.—O escrivão servindo de collector,

João Gonçalves Rodrigues França.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico, que no dia 13 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões no largo do Paraiso n. 49, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematamação até 30 de junho de 1863.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores, ou movidos de cartas destes.

Bairro do Recife.
Rua do Pilar n. 74.
Becco do Abreu n. 2:
Bairro de Santo Antonio.
Rua Nova n. 55
Dita do Padre Floriano ns. 45, 47 e 49.
Dita do Fagundes n. 32.
Dita de Santa Thereza n. 4.
Dita da Calçada n. 36.
Dita dos Pescadores n. 11.
Bairro da Boa-Vista.
Becco do Quiabo n. 8.

Secretrria da Santa Casa da Misericordia do Recife 3 de dezembro de 1860.

O escrivão.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— Pela secretaria do tribunal do commercio são chamados para que venham pagar a importancia dos livros e papeis abaixo mencionados, aquelles a quem os mesmos perteacerem.

LIVROS.

Diario de Lourenço Luiz das Neves.
Copiador do mesmo.
Diario de Fernandes & Feliciano.
Protocolo do Corretor Jorge Patchett.
Copiador de Domingos Francisco Ramalho.
Entradas e sahidas do trapiche Novo.
Copiador de Antonio José de Castro.

PAPEIS.

Escriptura de hypotheca de Passo Irmão.
Idem idem de » »
Idem idem de Victorino Domingues Alves Maia.
Contrato de sociedade de Francisco Ferreira de Novaes e José Luiz Pereira Lima Junior
Distracto de José Luiz Pereira Lima Junior, Francisco Ferreira de Novaes e José Luiz Pereira Lima Junior.
Carta de registro da barca *Recife.*
Distrato de João Teixeira de Souza Lima e Francisco Thomaz das Neves.
Contrato de Antonio Lopes Rodrigues, Mariano Lopes Rodrigues e José Dias Brandão.
Reforma de contrato de Eduardo Alexandre Burle, Filippe Francisco Truchon e Narciso Maria Carneiro.
Certidão apedido de Antonio Pedro das Neves.
Distracto de Eduardo Pelleu Wilson Junior, e Carlos Moireau.
Nomeação de José Joaquim Ramos e Silva, caixeiro de Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Distrato de Antonio Valentim da Silva Barroca, Joaquim da Cruz Lima e José Gonçalves Martins.
Distrato de Francisco Marques Guimarães, e Francisco José Correia Marques
Certidão apedido de Manoel Joaquim Ramos e Silva Junior.
Copia a pedido de J. Patchett
Distrato de Francisco Antonio do Rego Mello e Jacintho José de Mello.
Procuração de Joaquim de Oliveira Maia.
Certidão apedido de Luiz Borges de Cerqueira
Secretaria 4 de dezembro de 1860.

Julio Guimarães,
Official maior.

— Foi apprehendida e acha-se recolhida á casa de detenção desde o dia 29 do mez proximo findo a preta Anna, que diz ser escrava de João Lucio da Silva.

Subdelegacia do Recife, 5 de dezembro de 1860.

Antonio Gomes de Miranda Leal.

Avisos maritimos.

Para o Assu' e Aracaty

segue com a carga que houver o hiate «Camaragibe» : a tratar na rua do Vigario n. 5.

Lisboa.

Vai sahir brevemente a barca «Gratidão» por ter parte do carregamento prompto ; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana

Para Lisboa,

pretende sahir com brevidade a bem conhecida e acreditada barca «Flor de S. Simão» ; para carga e passageiros, trata-se com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão.

Para o Rio de Janeiro

sae em poucos dias o brigue nacional *Leão* ; quem no mesmo quizer carregar, dirija-se aos consignatarios Balthar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Ceará.

Palhabote «Santa Cruz», recebe carga a frete e passageiros ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate «Vedeta» ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo numero 25.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade para os portos acima indicados : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28, ou ao referido capitão.

Para o Porto e Lisboa,

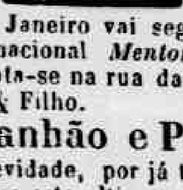
o brigue «Esperança» sahirá com toda a brevidade : para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Barroca & Medeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Porto por Lisboa no dia 15.

Impreterivelmente vai sahir no dia 15 para o Porto com escala por Lisboa o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de primeira classe e marcha, com a carga que tiver : e para carga e passageiros, aos quaes efferece excellentes commodos e bom tratamento, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão. Roga-se aos senhores passageiros que pretenderem ir no mesmo navio, de virem realisar suas passagens.

Para o Rio de Janeiro,

segue nestes dias a barca «Castro III» por já ter parte do carregamento prompto ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Penha n. 6, ou com o capitão Antonio Gonçalves Torres na praça.



Para o Rio do Janeiro vai seguir com brevidade o brigue nacional *Mentor*, recebe ainda carga a frete, trata-se na rua da Cruz n. 45, com viuva Amorim & Filho.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade, por já ter parte do seu carregamento para este ultimo porto, o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão e pratico João José de Souza, e podendo completar o carregamento todo só para o mesmo porto do Pará, seguirá em direitura sem tocar no Maranhão.

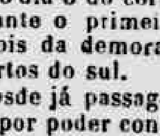
Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados ; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se até o dia 5 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o primeiro tenente Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias : a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Para Lisboa.

O brigue portuguez «Constante» pretende seguir viagem com a maior brevidade, para o que já tem parte da carga engajada : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

Leilões.

Leilão

Sexta-feira 7 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de João Francisco de Souza, dos bens e dividas pertencentes a José Domingues dos Santos no becco do Jose Caetano, as 11 em ponto.

LEILÃO DE MOVEIS.

Terça-feira 11 do corrente as 11 horas em ponto.

NA

Rua da Gloria n. 27.

(Sem limite)

Costa Carvalho fará leilão na casa e no dia e hora acima designado de todos os moveis existentes na mesma casa e por todo preço por ser de pessoa que se retira para o sertão.

LEILÃO MONSTRO.

Hoje, 7 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão no seu armazem, de uma pessoa que retirou-se para fora, de uma excellente mobilia de amarello, commoda, cabides, mesa elastica, sofás, marquezas, guarda roupas, bancas, alfinetes, correntões de ouro de lei, papagaios, piriquitos, macacos e outros objectos que se tornam desnecessario mencionar : as 11 horas em ponto no seu armazem na rua do Vigario n, 19.

LEILÃO

Terça feira 11 do corrente.

DE

Uma taberna.

Rua da Praia n 35.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fará leilão a requerimento dos credores do Costa & Silva, da armação, pertences e todos os generos existentes na taberna sita na rua da Praia n. 35, o qual será em dita taberna as 11 horas da manhão.

LEILÃO.

Sexta-feira 7 do corrente.

Evaristo autorisado pelo despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio fará leilão da taberna da rua Direita n. 93, as 10 horas em ponto do dia acima.

Avisos diversos.

Saca-se

para Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C, rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Roga-se ao senhor que, por engano, levou do cartorio do escrivão Almeida, na rua do Imperador, hontem, um chapéo preto, de cabeça, o favor de ir trocar pelo seu a' rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

Attenção.

Appareceu no dia 28 do mez proximo passado, na estrada dos Afflictos, em o sitio da viuva do Quintella, um cavallo : a pessoa que se julgar com direito a elle, dando os signaes certos, lhe será entregue, pagando o annuncio e recompensando o tratamento que a elle se tem dado.

— Roga-se ao Sr. José Fernandes da Costa Torres o favor apparecer na rua dos Martyrioe n. 36, para se lhe entregar uma carta de sua familia.

— John Bewan Smith, subdito britannico, retira-se para Inglaterra.

Albino de Jesus Bandeira,
1.° secretario

— O abaixo assignado, tendo ficado como proo curador do Sr Sabino Bruno do Rosario, durante a sua viagem, e o mesmo senhor tendo chegado no dia 27 de novembro, teve o abaixo assignado de entregar tudo quanto lhe era pertencente, assim como lhe apresentar as suas contas durante a sua viagem, as quaes estavam exactas. Pede o abaixo assignado se assim não foi queira declarar por este mesmo jornal.

Leocadio J. da Conceição.

— Aluga-se o sobrado de dous andares na rua da Matriz do bairro da Boa-Vista n. 28 : os pretendentes podem entender-se com Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, na rua de Apollo n. 32.

— Samuel Stewart e sua senhora retiram-se para a Europa.

— Manoel de Azevedo de Andrade comprou por ordem de Joaquim Azevedo de Andrade, de Portugal, meio bilhete da 75 loteria da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro de n. 1284.

ASSOCIAÇÃO DE Soccorros Mutuos E Lenta Emancipacão dos Captivos.

Sabbado 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, haverá reunião da assembléa geral, para o que são convidados todos os senhores socios para que se dignem de comparecer, afim de se tratar de diversos negocios, com espcialidade sobre a aggressão de que foi victima no dia 1.° o Sr. Modesto Francisco das Chagas Canabarro, presidente da mesma.

Secretaria das Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 6 de dezembro de 1860.

— Aluga-se uma sala e alcova, espaçossa, optima para um escriptorio de advocacia ou para estudantes, na rua das Larangeiras n. 21 : a tratar no sotão da mesma, das 2 horas ás 6 da tarde.

— Appareceu no 1° do corrente em um sitio na Soledade n. 13, uma vacca com um bezerro : a pessoa a quem pertencer pode ir procura-la no dito sitio, dando os signaes competentes.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar ; na rua da Concordia n 65:

— Fransirco Alves de Pinho faz sciente ao publico e com especialidade ao commercio, que Antonio Machado Pereira Vianna deixou de ser seu caixeiro.

— Precisa se de uma ama que seja forra ou captiva : na rua do Hospicio n. 62.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacca sobre Lisboa : no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Sitio para alugar.

Na Capunga Nova, rua das Pernambucanas, tem para alugar um sitio com bastantes arvoredos de fructo, perto do rio Capibaribe, tanque para banho, tendo duas cacimbas com excellente agua para beber, e estas com bomba, baixa para capim, que tratada dá capim para 2 cavallos, e alem disso tem bastante terreno para plantar, a casa tem commodos para uma familia numerosa, pois tem 4 salas, 6 quartos, despensa, cozinha fóra, cocheira e estribaria : a tratar na rua do Queimado, loja n. 19, de José Antonio dos Santos Coelho, das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde, ou no mesmo sitio onde ainda se acha com sua familia.

COMPANHIA DE Seguros Utilidade Publica

Não tendo comparecido numero sufficiente de senhores accionistas para a reunião do dia 30 do passado, novamente convidamos aos mesmos senhores para comparecerem no dia 11 do corrente ao meio dia, no escriptorio da rua da Cadeia do Recife, de conformidade com a parte segunda do art. 41 e art. 42 dos estatutos. Recife 5 de dezembro de 1860. — Os directores, Manoel Alves Guerra.—José Antonio de Carvalho.

Ama.

Precisa-se alugar uma escrava para casa de familia, que saiba fazer todo serviço de casa : na rua do Queimado n. 39, loja, se dirá quem precisa.

— O abaixo assignado, morador na villa de Iguarassú, avisa aos senhores de engenho do dito termo que quizerem mandar seus assucares para o Recife a entregar aos seus correspondentes mandarem á casa do abaixo assignado, que serão fielmente entregues ; e igualmente receberão os saccos e generos que do Recife vierem, que para isto tem uma barcaça de 30 caixas, bem construida, propria para dito fim.

Ignacio Gomes Porto.

— Quem annunciou querer comprar uma tipoia dirija-se a rua Direita no sobrado n. 74, que lá se dirá quem tem uma para vender.

— Aluga-se um espaçoso armazem deitando o fundo para o rio, muito proprio para qualquer estabelecimento, pelas proporções que tem, e pela sua localidade, e já estar bastante conhecido pela sua denominação de — armazem do sol : quem pretender poderá dirigir-se á rua da Concordia n. 60, casa defronte ao mesmo armazem.

Caxangá.

Neste bello arraial ha para alugar uma casa com bastantes commodos para grande familia, muito fresca e defronte do rio : na rua Nova n. 63.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

Tendo de celebrar-se domingo 9 do corrente a sessão magna em commemoração do quarto anniversario da Associação Popular de Soccorros Mutuos, cujo acto terá lugar no palacete da rua da Praia, e deve começar as 11 horas da manhãa em ponto, de ordem do conselho administrativo convido a todos os senhores socios, tanto honorarios como effectivos, e ao publico em geral para que se digne de abrilhantar com a sua presença essa festa social.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 4 de dezembro de 1860.

João Francisco Marques.
1.° secretario.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia : a tratar na loja do mesmo.

Attenção.

Contrata-se por venda a casa de negocio da rua da Cruz n. 15, livre e desembaraçada : a tratar na mesma com os proprietarios Pinto & Carvalho

— Preciza-se de um moleque ou preto para o botequim do café dos arcos, na travessa da rua do Imperador, para o serviço do mesmo : a pessoa que tiver, annuncie ou dirija-se ao mesmo botequim do Paiva, que lá achará com quem tratar.

— Na rua da Praia n. 10, precisa-se de uma ama que cosinhe para duas pessoas, prefere-se que não tenha familia ; na mesma casa tem um menino chegado do Porto proprio para taberna, sabe ler, escrever é, de 12 a 14 annos de idade.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos, pertencente a viuva de José Joaquim de Mesquita, com muitos arvoredos productivos e uma excellente casa assobradada que se torna recommendavel pelos seus commodos e dependencias : a tratar na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.. . . . . 160 rs

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio ; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Estão no prelo o almanak e outra folhinha contendo todas as orações para assistir á semana santa, etc. Comprando-se em porções se darão por preço mais commodo.

— Na rua do Amorim n. 58, segundo andar, existe uma carta para ser entregue ao Sr. Luiz Costa que esteve na Bahia, e por se ignorar sua residencia faz se o presente.

— O escrivão privativo do jury e execuções criminaes desta cidade entrou em exercicio de seu magisterio desde o dia 3 do corrente, tendo o seu escriptorio na rua da Ponte Velha n. 1.

— Desappareceu na sexta-feira 30 do proximo passado mez uma vacca amarella com a cauda torada ao meio, com uma bezerra malhada de branco e preto, já bastante crescida : quem souber, dando parte ou levando-a á povoação do Monteiro, no largo de S. Pantalião, sitio do antigo morgado, será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado, comprador da loja do finado Antonio Francisco Pereira, pede aos devedores da mesma o favor de virem realisar seus debitos afim de evitar duvidas para o futuro. Recife 5 de dezembro de 1860. Leandro Lopes Dias.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2 ; a tratar com Martins & Irmão.

— N. O Bieber & C. successores e Domingos Alves Matheus, administradores da casa do fallecido Marcolino de Borja Geraldes, participam aos devedores do mesmo fallecido que incumbiram o Sr. Bernardino de Sena Dias para promover a cobrança.

— Aluga-se uma casa para o tempo de Natal ou por anno, no pitoresco sitio dos Arrombados, com banho perto no saudavel Beberibe ; a casa está concertada e pintada : quem a pretender, dirija-se ao largo do Terço, segundo andar, a tratar com o coronel Salgueiro.

Gravuras.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, registros, musicas, letras, etc. ; abrem-se sinetes e chancellas, tanto em relevo como em qualquer outro genero ; na rua do Agoas-Verdes n. 62.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber :
Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Canos de ferro e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes ;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilhões de azas ;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre ;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

OLEADO PINTADO.

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

O chimico e medico celebre de New York

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE ! O SANGUE ! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO !

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL. 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURÁNDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEDILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

Stahl & C.,

photographos de S. M. o Imperador, na rua da Imperatriz n. 13, avisam ao respeitavel publico, especialmente a seus amigos e freguezes, que acaba de voltar de sua viagem á cachoeira de Paulo Affonso, e passa a dirigir o estabelecimento photograchico seu socio o Sr. Augusto Stahl. Igualmente participam a seus freguezes que continuam a preparar toda a qualidade de trabalhos da arte combinado com a photographia, e que farão todos os exforços por servir bem a aquelles que os honrarem com suas confianças, garantindo esmero e perfeição no trabalho.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra continúa a prestar-se aos senhores estudantes da Faculdade de Direito—como explicador—para a occasião do seu estudo dos pontos para os actos : pode ser encontrado na rua da Matriz da Boa-Vista n. 24, pela manhãa até as 10 horas, e a tarde das 4 em diante.

Mudança.

Carros funebres.

O Agra, administrador deste estabelecimento, faz ver ao publico e aos seus amigos, que no dia 30 do corrente faz a sua mudança para a rua Nova, casa n. 63, onde tem o seu escriptorio de enterros ; e a entrada dos carros funebres é pela rua das Flores, onde os tem patentes a todas as pessoas que os queiram ver, pois espera ter este estabelecimento ainda em maiores proporções de que já tem, e conta que o publico e os seus amigos o coadjuvarão neste empenho, certos de que para tudo quanto estiver ao seu alcance para bem desempenhar as suas obrigações ; o encontrarão sempre no estabelecimento a qualquer hora do dia e da noite. Approveita o ensejo para agradecer a confiança que o publico e os seus amigos lhes tem prestado, pelo que é eternamente grato.

— Muito se deseja fallar com os sennores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

Bolinhos.

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos modelos de bolinhos dos mais perfeitos que ha em nosso mercado, para bailes, casamentos, festas de igrejas e solemnisar as formaturas dos senhores academicos; tudo da forma que forem as encommeudos: dirijam-se a rua da Penha n. 25.

Photographia, ambrotypo e daguerreotypo.

Eduardo Gadault vende não só machinas com todos os objectos concernentes á esses differentes modos de retratar, incumbindo-se alem disto de mandar vir qualquer encommenda : os pretendentes podem procura-lo em seu estabelecimento de retratos á oleo e á daguerreotypo, na rua Nova n. 23, primeiro andar, sobre a loja de chapeos de sol de Mr. Manoel Ainé.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia : na rua do Trapiche n. 26.

— Aluga-se uma optima casa terrea com commodos para uma grande familia bastantemente fresca e em estado de não precisar o menor reparo, situada na rua da Palma n. 94 : quem pretender alugar e a queira examinar pode procurar a chave na rua da Concordia n 34, armazem do sol ou defronte do referido armazem, e para tratar de seu aluguel na rua do Livramento, loja n. 27.

— Pede-se ao Sr. Augusto Rufino de Almeida de vir á rua da Moeda fallar com o Sr. João Baptista Vieira Fialho, já que está para retirar-se para o matto.

— A viuva de Miguel Luiz Songey pede as pessoas que tiverem objectos na officina de seu finado marido, que os venham buscar dentro de 8 dias, sob pena de serem arrematados por conta e risco de quem pertencer.

— Aluga-se um excellente quarto ou corredor loja do sobrado da rua das Cruzes n. 39 : quem o pretender, dirija-se a mesma.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . 8$000
7 » » » » . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos. . . . . . . 2$000
Marujos e criados, ... 2$500
Primeira classe 3$ e. . . . 3$500
As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes. . . . . 10$000
Dita de 24 ditos. . . . . 15$000
Dita de 36 ditos. . . . . 20$000
Dita de 48 ditos. . . . . 25$000
Dita de 60 ditos. . . . . 30$000
Tubos avulsos cada um. . . . . 1$000
Frascos de tinturas. . . . . 2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario, 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

PARA LOJAS

DE

Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melhores perfumistas de Londres e Paris.

— Frederico Kuinox, allemão, vai para Maceió.

— Se ha de arrematar a casa sita na rua das Aguas-Verdes n. 52, no dia 7 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, na casa das audiencias, pelo juizo dos orphãos, e pela quantia de 1:280$, é a ultima praça, pertencente ao fallecido Jorge Borges Alves.

— Aluga-se um primeiro andar, aceiado, com commodos para familia, na rua Direita: a tratar na dita rua n. 54.

— Ainda está por alugar o sitio na Torre, pertencente a José Marianno de Albuquerque: a tratar com o mesmo ou com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo.

— Desappareceu no dia 25 do mez passado do becco do Pocinho, uma escrava de nome Delfina, de 45 annos de idade, com os signaes seguintes: falta de dentes, côr fula, peitos pequenos e marchos, é gaga e julga-se ter ido com uma mana: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a prendam e levem-na á rua Imperial n. 9 que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar para duas pessoas: quem estiver neste caso dirija-se a rua de Apollo n. 43, entrada pelo oitão.

— Precisa-se de um conto de reis a premio com hypotheca em casa de maior valor: na rua do Queimado n. 24, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Desappareceu da casa de S. P. Johnston um rapaz inglez por nome Robert Rubers, de idade de 14 a 15 annos, que se tinha engajado como criado: quem delle souber pode dirigir-se a casa do mesmo no Arraial ou na rua da Senzala Nova n. 42, que se gratificará; assim como se previne que se procederá na forma da lei contra quem o occultar.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos á venda os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 do presente.

Thesouraria das loterias 1° de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar; a tratar na rua do Seve ou Ilha dos Ratos, casa terrea do Sr. Tiburcio aonde tem o lampião do gaz.

— Precisa-se de uma ama de leite: a trata no sobrado de um andar ao lado do norte da fabrica do gaz e a beira do rio.

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

— O abaixo assignado, juiz de paz do terceiro anno desta freguezia de S. José, acha-se em exercicio no impedimento dos de mais juizes, e as audiencias são nos mesmos dias e horas marcadas. Recife 3 de dezembro de 1860.

Eduardo Frederico Baken.

Attenção.

Roga-se ao Sr. Reginaldo Alves de Mello, que antes de retirar-se para a capital da Bahia vá solver o seu debito em Santo Amaro, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Precisa-se de um caixeiro com idade de 16 a 18 annos, tendo pratica de venda de molhados, e querendo ir para uma villa fóra desta capital, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 26, esquina do becco Largo.

Sorvete.

De hoje em diante haverá sorvete ao meio dia e a noite, em casa de Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11.

Para administrar engenho

se offerece um homem que já foi rendeiro de um e que sendo victima da infelicidade se sugeita por qualquer ordenado tanto nesta provincia como n'outra: na rua do Crespo loja n. 10, se dirá.

Curso particular de rhetorica.

Manoel de Honorato tem aberto o seu curso de eloquencia e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Sexta-feira 7 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, vaa á praça por venda a escrava Lourença, de idade de 24 annos, avaliada em 800$000: é a ultima praça.

— O Illm. Sr. B. A. M. C. B senhor de engenho na provincia das Alagoas, queira fazer o favor mandar pagar na loja de ferragens da rua do Queimado (que não ignora) a sua letra vencida ha muito tempo, producto de negocio realisado a 28 mezes, visto que não tem-se dignado dar a mais insignificante resposta a mais de uma duzia de cartas que se lhe tem escrito.

Extracção dos dentes.

José Anacleto sangra, tira bem dentes e raizes com rapidez, cura as dores de dentes, applicando os melhores especificos, ou tira-os bem sendo preciso, calça os dentes furados e separa bem os da frente, applica ventosas sarjadas, prepara conforme a arte, os melhores licores, aguas e pós dentifrices, muito medicinaes e tonico para o tratamento e aceio da bocca, e conservação dos dentes, por 1$ a caixa, e 1$ o frasco, especificos para applacar e distruir as dores de dentes, quantidade por 1$ e 2$; sendo chamado com escripto a qualquer hora: na rua da Camboa do Carmo n. 19.

— O Sr. João Americano, subdito da America Ingleza, não se póde retirar desta cidade, sem que primeiro salde contas com o abaixo assignado. Recife 6 de dezembro de 1860.

Luiz Antonio dos Santos Pereira.

— Apprehenderam-se 16 volumes de diversas obras de direito e litteratura a um preto que as andava offerecendo por diminuto preço, e algumas truncadas; por isso a quem ellas faltarem, queira dirigir-se á livraria universal de Guimarães & Oliveira, que dando os signaes certos se lhe entregarão.

— Em Santo Amaro de Jaboatão aluga-se uma excellente casa por seus commodos e posição: a tratar na rua Nova n. 56.

— Quem quizer possuir um grande e lindo gallo da Conchinchina, chegado ha pouco da Europa, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 14, defronte do oitão da igreja, aonde encontrarão o seu possuidor, que o venderá por preço commodo.

— A casa terrea na rua dos Guararapes sob n. 51, com 18 palmos de frente e 60 de fundo, cozinha externa, quintal murado, cacimba meeira, em solo foreiro, avaliada por 2.000$, casa que foi partilhada com os orphãos filhos dos finados Fernandes José da Silva Manta e José Fernando da Silva Manta Junior, cuja parte de que os mencionados orphãos consenhores importam em 1:594$764, e vai á praça a requerimento dos tutores daquelles orphãos, sendo a ultima praça as 11 horas da manhãa, na casa da audiencia, no dia 11 do corrente; ultima praça.

AO PUBLICO

O arrematante da loja de miudezas da rua do Livramento n. 2, que foi de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, avisa aos devedores do mesmo que somente devem ir pagar seus debitos na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 82, sob pena de pagarem segunda vez no caso de que paguem a outrem.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Precisa-se de criadores para a fabrica do Monteiro: a tratar no deposito da rua de Apollo n. 6.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 6 da rua da Lapa com muitos commodos para familia; a tratar na rua da Moéda n. 41.

Irmandade de N. Senhora da Conceição dos Militares.

A respectiva mesa regedora, tendo de fazer a festa de sua excelsa padroeira no dia 8 do corrente. com a pompa e explendor do costume, pede aos senhores moradores da rua Nova, de illuminarem as frentes de suas casas nas noites de 7 e 8, como nos outros annos, pelo que desde já lhes confessa sua gratidão.

Verdadeiro café de Moka, só no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44.

A qualquer hora do dia ou da noite encontrar-se-ha neste estabelecimento á gosto dos freguezes—o verdadeiro café de Moka—, bem assim sorvetes das melhores fructas que existem no mercado, das 6 horas da tarde em diante. Repete-se o annuncio para maior sciencia do publico e haver neste mesmo estabelecimento comida feita a qualquer hora que se procure, e bem assim o fornecer-se para casas particulares. No mesmo hotel precisa-se de um moleque captivo para o serviço interno e externo.

— Fugio no dia 5 do corrente da casa do Sr. Joaquim Francisco de Alem o escravo crioulo de nome Sotero, de idade de 16 a 18 annos, levou vestido calça de algodão azul e camisa branca da mesma fazenda já enxovalhadas, tem olhos grandes e bastante vivos, e em uma das faces um signal de cabellos; quem o apprehender, leve-o á rua do Codorniz n. 2, que será recompensado.

Charutos.

Gustavo Bousset & C. receberam pelo ultimo navio um esplendido sortimento de charutos de Havana dos melhores vindo a este mercado, os quaes estão a disposição dos freguezes, na rua da Cruz n. 5.

Queijos

suissos novos.

J. Prager & C. avisam aos seus freguezes que receberam pelo navio «Adele» queijos suissos novos e muito frescos, e pedem áquelles que já encommendaram, de mandar recebe-los no armazem da rua da Cruz n. 17.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

Maçãas e peras

de todas as qualidades que existem em Portugal, tanto em porção como a retalho, sem lemite de preço: vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha numero 8.

Doce de cajú.

Na rua Direita n. 33, primeiro andar, vende se excellente doce de caju' secco e de calda, assim como faz se toda qualidade de doce, bolos e arranjam-se bandeijas tudo por preço commodo.

— Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, milho e farinha de mandioca, arroz pilado e de casca, tudo por preço muito em conta; no pateo de S. Pedro n. 6.

PAPEL

DE

Differentes qualidades

Na loja da aguia branca se acha um grande sortimento de papel de differentes qualidades, almaço liso e pautado, de peso tambem liso e pautado proprio para se mandar marcar a 3$, 3$500, 4$ e 4$500 a resma; dito fantasia de bonitas cores e bons gostos a 1$ e 1$200 a caixinha, dito de beira dourada a 2$500 a caixinha, envelopes de cores, brancos, bordados a 1$ e 2$ rs. a caixinha: na dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção

Vende-se uma barcaça por nome «Santa Cruz» Alagoana, de 80 caixas e muito bem construida, quem a quizer comprar, poderá dirigir-se á casa dos Srs. Ferrão & Maia, na rua do Crespo n. 15.

Compras.

— Compram-se 4 burros que sejam mansos; na cocheira n. 5 da rua da Florentina.

— Compra-se uma mesa elastica para jantar, que não tenha menos de 24 palmos: na rua do Cabugá n. 2.

Aviso.

Compra-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 63, 10 arrobas de tamarindos em bage; quem tiver annuncie ou dirija-se ao dito armazem para tratar.

— Compra-se um escrava crioula de idade de 20 a 30 annos, que seja bonita e de boa figura e que saiba engommar e cosinhar perfeitamente: no largo da Assembléa n. 12, primeiro andar.

Vendas.

— Vendem-se tres pretas boas engommadeiras e cozinheiras, sem vicios e molestias, tendo uma dellas um filho de tres annos, e sendo uma outra perita em tudo, e tambem um moleque de 15 annos proprio para todo o serviço: na rua da Cruz n. 18.

Saccos de 115 libras.

O mais superior farelo que tem vindo ao mercado, no armazem de Barros & Silva; assim como se vende saccos de feijão mulatinho, vindo da ilha de Feruando.

— Vende-se farelo ultimamente desembarcado milho, arroz do Maranhão, gomma muito fina e farinha de mandioca da melhor que ha no mercado: na rua da Moeda n. 41.

— Vende-se uma linda mulatinha: na rua da Camboa do Carmo casa n. 22.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado' na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

— Vendem-se tres porcos muito gordos, sendo um grande e dous menores: na rua dos Pires, n. 50.

CARROÇA.

Vende-se uma carroça para cavallo, nova: na rua da Concordia, tenda de ferreiro, confronte ao armazem do sol.

— Vendem-se duas balanças para cima de balcão, pequenas, proprias para botica ou deposito, novas e bonitas, e apparelhos ou os ferros necessarios para cortar carne no açougue, espirito de vinho ou alcool de 36 gráos, por preço commodo; na rua do Imperador n. 28.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM
DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

ATTENÇÃO.

Vendem-se doces seccos de cajú muito bom e commodo preço, como seja: bom doce secco de mangaba, cidrão, latas com boa jaléa de araçá e pitanga, tambem se fazem bandejas de bolinhos de armações de lindos modelos, e rasas do melhor gosto apetecidas, tambem se fazem pasteis de carne, feitio de nariz, pasteis de nata, doces d'ovos, papos de anjos, alfinins, arroz de leite, jaléas de substancia.

Admiração!

Vendem-se na rua Direita n. 99, saccos com farelo muito novo, ditos com arroz de casca, ditos com farinha da terra, queijos ultimamente chegados a 1$800 e 2$500, linguiças a 560 rs., assim como passas e ameixas, chapeos de palha do Aracaty o cento a 18$, a retalho 200 rs. cada um, manteiga ingleza a 1$280, dita franceza a 840 rs.

Queijos a 2$240, vinho de Lisboa a 560 rs,

do melhor que tem o mercado, manteiga ingleza fina a 960, franceza a 760, chá a 1$920, café a 240, arroz a 100 rs., toucinho a 320, chouriças a 560, figos de comadre a 160, vinho a 400 rs., vinagre a 240, azeite doce a 640, espermacete a 720, alpista a 160, azeite de carrapato a 400 rs.: na taberna da estrella, largo do Parizo n. 14.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Attenção.

Vendem-se 3 guardas-roupas, 1 caixa de cabriolet a moderna, 2 pares de aparadores, 1 commoda, 1 par de bancas, 1 realejo com 30 peças, tudo obra de muito bom gosto, tanto em madeiras como em mão d'obras: na rua da Aurora, loja de marcineiro n. 44.

Rua Direita n. 103.

1 grande realejo com tambor e pratos.
3 ditos com macacos magicos.
4 menores com um só macaco.
Caixas com musica para costura.
Ditas com carteiras e estojos para viagem.
Calças e paletots de casemiras.
Ditas e ditos de brim branco, riscado e ganga amarella.
Cortes de colletes de velludo e sarja.
Mangas com nichos e flores.
Jarros sortidos de porcelana.
Pomadas e cheiros.
Armonicas sortidas.
Bicos e rendas.
Caixas com perfumarias.
Calçado de trança, bezerro e lustre, e outras muitas miudezas, que tudo se vende para liquidar contas até o fim de dezembro do corrente anno.

— Vende-se a barcaça «Coração de Jesus», nova, fabricada com excellentes madeiras, e carrega 90 caixas, fundeada no caes do Ramos: a tratar na rua do Crespo n. 14.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encitar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteira, mente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

E' baratissimo.

Palitós de brim branco muito bem feitos e proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Labyrintos e biccos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bonito sortimento de labyrintos e biccos das Ilhas, obras já bem conhecidas por suas boas qualidades e duração. Os labyrintos por suas mui diversas larguras regulam de 240 a 1$200 a vara, e os biccos de 200 a 1$000. Uns e outros são de summa utilidade, e por isso se tornam necessarios para as familias. Vendem-se em dita oja d'aguia braca, rua do Queimado n. 16.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se
Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro : no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.
Bicos de seda brancos e pretos, de todas as arguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de toquim a 10, 15, 20 e 35$
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 o 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapéos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Receberam pelo vapor francez, superiores vestidos de blonde de duas saias, babadinhos e arregaço com manta, capella e mais pertences : na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam superiores vestidos de seda de cores, ditos de phantasia, ambos de duas saias ou babadinhos, grosdenaples de quadrinhos para covado, seda de quadrinhos, moreantique e grosdenaples escuros de superior qualidade : na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam chapéos de palha para senhora armados a moderna e enfeitados de plumas ou flores, completo sortimento de pulseiras, estratos e essencia de sandalo, fitas adamascadas e a chamalotadas para cintos, luvas de pellica branca e de cores : na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam as acreditadas saias balão de musselina e setim de algodão muito commodas para as senhoras e crianças pelo preço de 4$ e 5$, botinas modernas para senhora gaspeado alto, capas brancas e de cores de croxe de seda, talmas, polonezas de gorgurão, manteletes e capinhas de grosdenaples bordadas e com bico : na loja da rua da Cadeia n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam chapéos de castor pretos e brancos, ditos de seda forma inteiramente moderna . na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

De uma familia que se retira.

Uma escrava dos melhores costumes, de idade de 26 annos, engomma muito bem, cozinha e lava, por 1:500$: na rua de Aguas-Verdes n. 46.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	
Chapéo francez forma modrrna	8$500
Lenços de gurgurão pretos	2$000
Ricas capellas brancas para noivados	
Saias balão para senhora e meninas	
Tafeta rôxo o covado	$500
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320
Cassas francezas, a vara	$500

Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos delargura o covado	1$600
Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Ricos cortes da seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chales de toquim muito finos	
Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Seda lavrada preta e branca	
Capas de filó e visitas deseda preta com froco	

BOM E BARATO SÓ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aoe amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a latá

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1/2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$500 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo qua ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se osseguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 486 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

45--Rua Direita--45
ESCOLHIDO SORTIMENTO
DE
CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés : attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella ; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicidade dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo :

Senhoras

Borzeguins 32 a 39.	4$800
Ditos ditos.	4$500
Ditos ditos.	4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31. . . .	3$800
Ditos 25 a 28.	3$600
Ditos 18 a 24.	3$200

Homem

Borzeguins.	9$500
Ditos.	8$800
Ditos prova de fogo e d'agua.	8$500
Ditos.	6$000
Meios borzeguins de lustre. .	6$000
Sapatões com elastico e lustre.	5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. .	5$600
Ditos de bezerro.	5$000

Meninos

Sapatões.	3$600
Ditos.	3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

Attenção.

Vende-se uma preta de meia idade, bastante robusta, com uma linda filha de 6 annos, a preta lava, engomma, cozinha, e é muito fiel, e sem vicios, o que se afiança : a tratar na rua do Queimado, loja n. 28.

— Vendem-se saccos com feijão rajado por 5$ cada sacco por ter algum furado, sendo muito proprio para animaes : no pateo de S. Pedro numero 6.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completosortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que emcontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vendem-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado ; na rua do Crespo n. 25.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto ,recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito propriospara este clima

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280 : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas : no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Carro.

Vende-se um excellente carro todo envidraçado, com uma boa parelha de cavallos, por preço commodo, á prazo ou á vista : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ouro, se dirá quem tem.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os segnintes medicamentos :
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, oqual vende a modico preço.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante : em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na
Loja de marmore.

Cebolas e velas.

Vendem-se cebolas novas a 800 rs. o cento, espermacete a 680 a libra ; na travessa do pateo do Paraizo n. 16. casa pintada de amarello.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na
Loja de marmore.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.
As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço : vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Ricos e elegantes cortes de seda de cinco e sete babados pretos, brancos e de cores, ultimamente chegados de França : na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Recebeu-se ultimamente de França ricas sahidas de baile e theatro : na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Luvas de pelica brancas, cor de canna, pretas e de cores despachadas ultimamente : na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Manteletes de renda, branca e preta ultimo gosto : na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Perfumarias francezes de Lubin, objeteria de ouro e brilhante : na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Calçado de Meliés para homem e Joly para senhora e crianças recebido ultimamente de França : na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1/2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1/2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Toalhas.

Vendem-se toalhas de linho para mãos pelo baratissimo preço de 9$ a duzia, ditas de pello muito superiores a 12$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Barretes de seda para padres

Finos barretes pretos de seda para padres a 2$ cada um : na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bramante bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara, ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Franjas de seda de lãa é algodão.

Mui bonitas franjas de seda de diversas larguras e cores a 500, 640 e 800 rs. a vara, ditas de lãa a 240 e 320, ditas de algodão brancas e pintadas a 160 e 200 rs. a vara, todas proprias para enfeites de vestidos e casaveques, ditas com borlotas e lisas, com mui bonitos lavrores, proprias para cortinados, toalhas, cobertas, etc., tanto brancas como pintadas a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$ a peça : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonecas chinezas.

Mui bonitas bonecas de choro vestidas a chineza a 1$500 cada uma, assim como outras tambem elegantemente vestidas e de saias balão a 1$500 : na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado ; aproveitem em quanto se não acaba : na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

Phosphoros do gaz.

Existe á venda no armazem de Luiz José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos n. 24.

— Vende-se carne de vacca salgada em barris, muito boa : no armazem de Francisco Alves de Pinho, rua do Vigario n. 8.

No armazem de E. A. Burlle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte ; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços ; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos :
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phospheros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

A loja de marmore
recebeu vestidos de blonde bordado para casamento.

A loja de marmore
recebeu vestidos de seda de cores do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu vestidos de phantasia do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu vestidos brancos de cambraia bordada do ultimo gosto.

A loja de marmsre
recebeu manteletes, rondós, talmas, peregrinas e mantas do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de bournus bedouine para sahida de baile.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de enfeites para vestidos, incluindo bicos de blond.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de chapeos e enfeites para senhoras.

MOBILIA.

Vende-se uma mobilia pequena, moderna em meio uso, por preço muito commodo, bem como alguns trastes avulsos : na rua da Gloria n. 27.

Pennas.

Vendem-se pennas de ema muito boas: na rua do Vigario n. 18, primeiro andar.

Boi.

Vende-se um boi manso já acostumado em carroça, e proprio para o mesmo fim; a tratar no armazem n. 39, caes de Apollo.

Farelo e milho a 3$500,

e em cuia a 200 rs.: na taberna da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Negocio conveniente.

Vende-se uma armação de uma loja de calçado, envidraçada e em bom estado, na rua do Livramento n. 29, bem afreguezada, e com bastantes commodos para familia, e isto por ter o dono de se retirar breve para o mato a tratar de sua saude, pelo que se faz todo negocio: a tratar na mesma loja n. 29, a qualquer hora do dia.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Ha precisão.

2 escravas de 30 annos de idade, de boa conducta, cozinham e engommam por 800$ cada uma
1 bonita mulatinha recolhida de 18 annos de idade, com excellentes habilidades.
1 boa escrava da Costa, optima quitandeira, não é viciosa, por 1:200$.
1 elegante negrinha de 9 annos por 800$.
1 excellente moleque de idade 20 annos, optimo criado, pois é melhor copeiro.
1 optimo mulatinho de idade 11 annos por 1:000$000; na rua de Aguas-Verdes n. 46.

— Vende-se macella muito nova em barricas de 30 a 36 libras, por preço razoavel: no armazem de Francisco Alves de Pinho, rua do Vigario n. 8.

Para acabar.
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

A 20$000.

Chapelinas de seda para senhora com véo.

A 28$000.

Chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitados.

A 35$000.

Chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitadas recebidas ultimamente de Paris.

A 10$000.

Riquissimos cortes de lãa a Garibaldi com 24 covados, fazenda inteiramente nova e delicados desenhos a 10$.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Vestidos brancos bordados.

Vendem-se cortes de vestidos brancos de cambraia com dous e tres babados ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 5$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Para vestidos.

Superiores grosdenaples de seda de quadrinhos, fazenda de muito gosto e de lindos padrões, pelo modico preço de 1$500 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Loja das seis portas em frente do Livramento
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1[2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Para acabar.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, vende-se para acabar, a dinheiro, um resto de miudezas, como sejam: caixas de obreias de cola a 80 rs., peças de fita n. 1 1[2 a 300 rs., peças de bico a 1$ com 20 varas, colheres de metal principe para sopa a 4$000, facas e garfos a 3$ a duzia, lapis muito bons a 2$ a groza, grampas a 400 rs. a libra, cordão para vestido a 1$280 rs. o maço de 12 peças, cartões de colchetes a 640 rs. a duzia, papel de peso bom a 2$500 a resma, torcidas para candieiro a 600 rs. a groza, e outros artigos que por se desejarem acabar não se olha a lucro. Na mesma casa tem um optimo sortimento de calçado Melliés e de outros fabricantes.

A loja de marmore

recebeu leques de madreperola para noivas.

— Vende-se o diccionario da conversação em francez 52 volumes: na rua do Pilar n. 141.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000
Ditas de ganga de cores a	3$000
Ditas de casemira a	5$500
Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira a	3$500
Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Selouras de linho a	2$500
Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de meia a 1$ e	1$600
Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

A 5$000.

Chapeos de sol de seda para homem a 5$ cada um e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 10 por cento de abate: na rua Nova n. 25, esquina da Camboa do Carmo.

Rua do Queimado n. 39.
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vene dem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor dretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Machinas de costura
DE
Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitáda as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas: resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

— Vende-se uma prensa para fabrica de charutos: quem a pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 27.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) o tudo por uns preços excessivamente baixos

Chapéos de sol
DE
Seda grandes para homem
A 5$000,

na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, chegado ultimamente: na travessa da Madre de Deos n. 15.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Liquidação
DE
roupas feitas com 50 por cento de abate, na rua Nova numero 47, junto a Conceição dos Militares.

Casacas de panno fino de 20$ a 30$.
Ditas para menino de 16 a 20$.
Calças de casemira de cor de 6 a 8$.
Ditas de dita preta fina de 8 a 10$.
Ditas de brim de linho de 1$500 a 5$000.
Ditas de dito para meninos de 1$500 a 3$.
Paletots de brim para homem de 3$ a 5$.
Ditos de casemira de cor de 10 a 18$.
Ditos de dita pretos de 10 a 20$.
Colletes de velludo de 7 a 8$.
Ditos de gorgurão de 4 a 6$
Ditos de fustão de 1$500 a 2$.
Camisas francezas a duzia 20$.
Cortes de velludo de 5 a 6$.
Fardas para guardas de 8 a 10$.
Casemira fina enfestada a 3$.
Brins em varas e covados, de diversos preços, e outras mais fazendas, tudo por barato preço.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

— Vende-se uma escrava moça, perfeita engommadeira e cozinheira, e uma mulatinha muito bonita, com algumas habilidades, duas escravas moças para serviço do mato, tres negros para enxada, e um mulatinho de 15 annos proprio para pagem por ser bonito, uma negra com duas crias: na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

— Charutos finos da Bahia e do Rio de Janeiro: vendem-se no armazem de Augusto Ferreira & C., rua da Moeda n. 41.

— Vendem-se dous cabriolets descobertos, e em muito bom estado, por barato preço; a tratar na rua da Imperatriz n. 55.

Attenção.

Na rua dos Prazeres nos Coelhos n. 26. ha para vender dous carros usados, em bom estado, e uma carroça de alfandega, nova, por preços muito razoaveis.

Baratos calçados de trança de Lisbôa a 18$000 a duzia.

Vende-se na loja da rua nova n. 1.

Baratos calçados de Millies a 13$

Vende-se na loja da rua nova n. 1.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Relogios

Suissos.

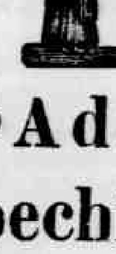
Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se frôco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-e por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapelão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.



Admiravel pechincha
Para acabar.
NA LOJA DE
Guimarães & Villar.

A 4$500 rs. o corte.

Cortes de cambraia de cores com 2 saias e 20 a 22 covados de fazenda pelo preço de 4$500 rs. o corte.

A 2$500 rs.

Cortes de cambraia com 14 covados aquille a 2$500 rs.

A 240 rs.

o covado de cambraia superior de lindos padrões.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

— Vende-se um escravo moço, bonita figura, com officio de carapina: na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

Traves e inchameis.

Vendem-se traves de 30 a 50 palmos e inchameis de 22 a 26 ditos, tudo de madeira de qualidade: a tratar na rua da Prâia n. 53, no estabelecimento.

— Vende-se farinha de milho em barricas, chegada ultimamente: no armazem de Matheus, Austin & C.. rua da Senzala Velha n. 106.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para principiante, em um melhor lugar desta freguezia de S. José; na mesma se vende um relogio de prata dourado de patente inglez, e um bicudo bom cantador: no antigo becco do Lobato n. 12.

— Vende-se um preto official de tanoeiro: quem pretender, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 38.

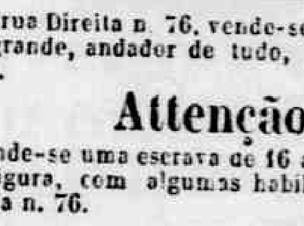
CANDIEIROS
ECONOMICOS
NA
Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Machinas americanas.

N. O. Bieber & C. successores, tem exposto nos armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas e outros artigos como sejam:

Machinas de moer café e milho.
Ditas de descaroçar milho.
Bombas de todas as dimensões para cacimbas, navios etc.. etc.
Ditas para levar a agua a maneira das bombas para incendio.
Machinas de fazer assucar de um modo muito simples.
Ditas de fazer bolachinha.
Balanças de 1,000 arrobas para baixo proprias para armazens de assucar, depositos, vendas etc, etc.
Carros de mão mais baratos do que em outra qualquer parte.
Mappas geographicos do mundo e suas partes.
Ferramenta de toda a qualidade.
Cadeiras americanas douradas e outras.
Obras de metal principe prateado.
Ferros de engommar economicos.
Verniz para carros de optima qualidade.
Rapé caco.
Fumo para cigarretos e cachimbos.
Instrumentos para agricultura.



Na rua Direita n. 76, vende-se um cavallo gordo e grande, andador de tudo, por preço commodo.

Attenção.

Vende-se uma escrava de 16 a 18 annos, bonita figura, com algumas habilidades: na rua Direita n. 76.

Escravos fugidos.

— No dia 22 de novembro fugio um escravo de nome Domingos, cujos signaes são os seguintes: pardo, idade 14 annos, baixo e grosso, cabellos crespos, cara larga, nariz chato, tem marca de panno no rosto, pernas finas, e levou um ferro no pé: quem o prender, poderá conduzi-lo ao engenho Ilha das Cobras ao seu senhor Antonio Miguel da Silva.

— Desappareceu no dia 16 do corrente mez de novembro, o escravo de nome Luiz, côr parda, idade 16 e 18 annos, sem barba, estatura regular, cheio do corpo, cabellos crespos, pés e mãos grandes, é bem conhecido por ter sido boleiro do abaixo assignado e ultimamente do Illm. Sr. desembargador Firmino, d'onde ausentou-se: roga-se as autoridades policiaes e pessoas do povo que o aprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife n. 64, que será recompensado.

Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

50,000 rs.

A quem apprehender o escravo Manoel, cabra cabellos carapinhos afogueados, estatura regular suissado, com uma das pernas e pés inchados de erysipella, pretende passar por forro, e é muito fallador, levou vestido uma calça de algodão azul e camisa branca da mesma fazenda: quem o apprehender traga-o á rua do Socego n. 24, á entregar ao alferes Manoel Joaquim de Oliveira Curchatuz.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cebello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Desappareceu desde o dia 23 de setembro proximo passado um escravo de nome Luiz, official de chapelleiro, idade de 23 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, rosto regular, cor preta. Desde que largou a fabrica da rua da Florentina (em fevereiro proximo passado), assistio como ganhador na rua da Praia. Suppõe-se que elle se diz livre. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de captura-lo onde quer que o encontre e traze-lo á rua da Cruz n. 22, botica franceza, onde será generosamente recompensado.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

— Fugio da rua da Cruz n. 62, segundo andar, a escrava Benedicta que foi escrava do Sr. Salustiano, cautelista: é fula e levou vestido de cassa desbotado de dous babados e ropinho de chita escura; tambem levou uma coberta, que é de suppor não ande com ella: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a pegar, leve-a á casa acima, ou á rua da Senzala Velha n. 94.

Variedades.

Lenda antiga que tem applicação a um caso moderno.

Conta certo jornal que os habitantes da Islandia costumam, nas interminaveis noites brumaes, passar grande parte da noite entretidos em contar uns aos outros, o que dizem antigas lendas do seu paiz.

Um viajante da cidade de Nantes que se perdera entre os gelos, levado sobre uma mola immensa que se despregára da cupula do mar coalhado, fôra salvo por uns pescadores.

Chamava-se este viajante Abvenille O modo e maravilhosas circumstancias com que foi salvo, não vem agora para o caso.

A 24 de dezembro de mil e.... entrava Abvenille na cabana de Hanowrland, ancião de setenta annos, pae de doze filhos, e avô de cincoenta netos.

« Temos hoje mais um companheiro para a nossa consoada, disse, entrando, o filho mais velho de Hanowrland. Bem vindo seja, responderam todos, levantando-se para abraçar o animoso pescador, que levava pela mão Abvenille Depois o estrangeiro que ia ainda fraco e abatido pelas fadigas e pela longa inedia, foi rodeado por todos, e todos á porfia se esmeravam em lhe fazer o bem que podiam.

Este lhe dava uma *cawask* de pelles de marta, especie de longa jaleca para abrigo contra o frio; est'outro esfregava as mãos com gelo, e as enxugava com carinho.

Destinaram-lhe assento á mesa frugal; e como hospede foi posto á direita do patriarcha da familia, tendo por cadeira um tamborete forrado com pelles de urso.

A ceia constava de peixe salgado, e algumas raizes cosidas, e um pouco de *schalolt* especie de conserva que os naturaes usam muito nos tempos mais frios.

A cabana de Hanowrland estava situada no pincaro de um monte, fronteiro ao Hecla. Era toda de pedra macissa por baixo e por cima. Enormes rochas de granito, cavalgando umas sobre outras constituiam esta longa e magestosa cabana mais grandiosa que muitos palacios de principes. Uma larga e extensa lagem corria horisontalmente do occidente da montanha para oriente, e depois debruçava-se formando um talude immenso sobre o oceano. Deste lugar podiam os donos do *palacio-cabana* olhar á prumo para o abysmo, tendo á esquerda o gigante das neves, o Hecla a vomitar lavas ardentes que se despenham no mar. Quem poderia descrever aquelle sentimento indefinivel de admiração e altivez que se apoderava d'alma ao contemplar dali as furias do oceano encapellado, leão da immensidade, á sacudir a crina de espuma e rugir na vastidão dos espaços!

Aos lados duas outras enormes rochas, cahindo quasi verticalmente sobre a lagem horisontal, constituiam as paredes externas desta habitação grandiosa e simples, como são todas as obras da natureza. Outra rocha, cahindo a suslaio sobre estas, constituia o tecto, que envergonharia, pela grandeza e solidez, as gigantescas abobadas de Rothebeck.

Ao som das vagas, que lá em baixo, á quatro mil pés de distancia investiam contra os eternos diques—obra das mãos de Deus, conversavam alegremente estas gentes simples, e conversavam nas cousas de Deus, pois a imagem do Eterno viam-a elles constantemente diante de seus olhos, traçada pelas proprias mãos do Creador.

Um dos netos levantando-se, e pondo a mão sobre a face por debaixo das palpebras inferiores, como é costume destes povos, quando supplicam com humildade e respeito, pedia ao patriarcha da familia, que continuasse a lenda, com que os estava entretendo, quando chegára o peregrino.

O velho não deixou que lhe rogassem muito, e continuou nos seguintes termos:

« Era uma raça maldita essa dos phariseus que então mesmo tinham sido condemnados ao fogo em castigo de seus crimes. Deus tinha entregado á Satanaz todo o imperio do fogo, e permittira-lhe que tambem governasse no purgatorio.

« Estes phariseus tinham por capitães um chamado Iscariotes e outro Abimelech. Ambos pertenciam á familia daquelles velhos torpes que haviam accusado a casta Suzana, uma rainha muito santa e virtuosa de antigos tempos. O primeiro, chamado Iscariotes levava umas armas que consistiam em uma bolsa, uma corda de esparto e uma figueira. Vós sabeis, meus filhos, que um dos doze apostolos, o que se chamava Judas Iscariotas, vendeu á Christo, e se enforcou depois na figueira. Ora, este Iscariotes era da descendencia daquelle outro, e por isso appareceu diante de Satanaz com taes insignias.

« Argumentava elle com o diabo, para que este o mandasse para o purgatorio em lugar de o atirar de vez para o inferno.

« Pois não vês tu, senhor diabo, lhe dizia elle.... Quando o velho proferio a palavra *senhor diabo*, em um tom de ironia, filhos e netos se ergueram da mesa com terror. fazendo o signal da cruz.

« E como fossem de novo sentados, continuava o velho: Pois não vês tu, que no purgatorio te posso ser util e muito util, e prestar-te immensos serviços!

« Se atiras comigo para o inferno, onde está ha mil annos e tanto o alma do irmão de meu vigesimo quinto avô, o Sr. Judas Iscariotes, lá fico eu abafado com elle naquelle mar de fogo, e não poderei mais tugir nem mugir: mas se me deixas entrar no purgatorio, e se tens a condescendencia de consentir que vão comigo estes meus mil companheiros, conta que te havemos de dar boa colheita de almas, como não são capazes de dar nenhum de teus melhores ministros.

« Olhe, senhor diabo, que ainda nenhum delles foi capaz de dar em terra com aquella Roma do pescador nem de lhe metter a barca ao fundo.

Aqui fazia uma pausa o velho, e proseguia! Pescador! Sim meus filhos! porque Nosso Senhor em quanto por cá andou, sempre honrou muito os pescadores. De um pescador fez o seu vigario, pois os pescadores aprendem á desprezar e affrontar os perigos quando sopram os ventos do polo na estação das *avalanchas*.

« Ali no purgatorio, proseguia fallando Iscariotes, ali temos muito espaço para urdir calumnias contra Roma; chamaremos tyranno ao bispo daquella cidade, e tanto havemos de gritar, que alguma vez seremos escutados.

Se o bispo de Roma, quando lhe exigirem alguma fraqueza ou infracção nas leis catholicas, responder—*non possumus*—nós clamaremos logo que este *non possumus* é uma hypocrisia, que é a confissão da impotencia do papado.

« Se algum nosso irmão de Mortara, ainda quando deva muitas graças ao Pontifice, quizer tirar-lhe o filho para o ensinar á judaziar, ou o Pontifice ha de entregar-lo, ou nós faremos taes cousas que até havemos de indispôr com elle um forte imperador da segunda parte do mundo.

« E por este theor continuou Iscariotes, e continuaram todos os seus amigos circuncisos á fallar tanto ao sabor de Satanaz que elle estava regalado de se olhar ali no meio da sua gente. Resolvido á fazer-lhes a vontade não quiz todavia ceder de prompto, pois como é diabo, gosta de vender caro os seus favores.

E assim lhe disse:

Pois vós quereis ir para o purgatorio, e não vedes que para ali devem de ser mandadas, as almas de catholicos que morreram na amisade do que impera lá em cima? Sois circuncisos, como haveis estar de mistura com os baptisados?

« Pois eis-ahi porque preferimos o purgatorio responderam elles, e adiante de todos os Iscariotes. Quando se acreditar que somos catholicos, serão mais acreditadas nossas historias e tidas por muito veridicas; e então é que os inimigos dos papistas acharão em nós uma grande e prestante ajuda.

« Pois bem! Está dito Irás para o purgatorio: comtigo irão os teus companheiros.

E desde então os phariseus tomaram posse do purgatorio, e baniram de lá a benção e a oração.

« Tem licença para sahirem cá por este mundo com figura de gente; mas olhae, meus filhos, que são todos da judiaria pura.

« O Iscariotes ficou-se chamando sempre o *Seculo* em todas as linguas. Correi os prostibulos, os antros soturnos, onde se projectam roubos, fraudes a toda a casta de crimes que a sociedade castiga; e depois vem para a praça fazer apotheóse daquelles crimes, clamando que são o verdadeiro christianismo e verdadeira moral.

« Na frente lhe pôz Deus um signal por onde o conhecem os sacerdotes, como filho da raça damnada de Caim; mas nós não o poderemos conhecer com tanta facilidade, se não o ouvirmos fallar.

Fallando, porém, elle, haveis de conhece-lo. Protestará que é muito catholico, mais catholico do que o padre santo; dirá que só elle entende o evangelho, que os padres são uns fanaticos, que os Pontifices adulteraram a religião do Cruxificado. A quem quer que ouvirdes isto, ou seja no templo, ou nas praças, olhae que podeis dizer; eis ali o Iscariotes lugar-tenente de Beelzebut no *Purgatorio*.

« Esta milicia pharisaica é quem hoje governa o *Purgatorio*.

« E como o archanjo S. Miguel soubesse disto, tirou logo do antigo *Purgatorio* as almas catholicas, mudando-as para outro sitio, onde Satanaz não tem dominio.

« Todas estas cousas foram contadas por um antigo peregrino ao nosso santo principe Olaus, á quem uma vez appareceu o Iscariotes, tentando-o para se fazer principe dos sacerdotes na Dinamarca e Norwega: mas o santo arrenegou-o, e elle fugio. Ouviram todos com muita attenção esta historia, ou lenda que corre entre os povos da Islandia, e depois um dos netos de Hanowsand the disse estas palavras.

Muito gostamos da vossa historia, avô; e contae que se nos apparecer o tal Sr. Iscariotes, ou algum dos seus ajudantes, oxalá, seja no mar que o havemos metter lá para o fundo. Mas onde será o *Purgatorio* que serve de morada á essa gente pharisaica?

« Não sei onde é, meus filhos; mas dizia meu avô pelo ouvir á um peregrino que ficava lá para umas longas terras, onde ha uma cidade, á que os companheiros de Iscariotes chamaram *cidade eterna* por escarneo de Roma ».

Era esta a lenda. As inexactidões de nomes, erros que contenha, não nos cançamos em os corrigir, pois todos comprehenderão que da rudeza dos povos é que provieram.

(*Nação*).

O *Jornal de Bruxellas* recebeu de Roma interessantes pormenores ácerca do *batalhão de atiradores franco-belgas*. Foram ministradas ao seu correspondente por uma pessoa digna de toda a confiança, que passou algumas semanas no meio daquelles intrepidos voluntarios, e que traçando este quadro fiel e minucioso tem por fim « não só render homenagem á verdade, mas ainda responder ás perguntas que lhe são feitas por um Belga que desejava informar-se bem antes de alistar-se nas bandeiras pontificaes. » Reproduzimos a carta:

« Dizem que é bom ser soldado do Papa; mas o que faz o soldado do Papa? o que é elle! qual é a sua vida, seu rancho, seu exercicio? Com que condições abraça tal carreira? Não é possivel pedir á todos que venham á Roma entregar-se de corpo e alma á causa do Papa, que é a de Deus, por simples dedicação; é licito alguma curiosidade naquelle que faz 400 leguas, para tomar o mosquete na terra disputada ao seu soberano pelos revolucionarios de todos os paizes.

« O soldado do Papa é um soldado como qualquer outro, como o Caçador d'Africa ou como o Zuavo; a comparação é exacte sob o ponto de vista do serviço militar, das fadigas e da disciplina; não é mais poupado do que o soldado belga ou francez nos regimentos mais activos ou melhor organisados Traz de cara alegre o embornal com os mais accessorios, maneja uma espingarda raiada de primeira qualidade, mas que não é tão leve como a bengala de um casquilho. Ao primeiro signal do commandante, faz marchas de leguas, carregado de viveres e de todos os objectos de acampamento. Tem presentemente o uniformo dos caçadores francezes, mas terão dentro em pouco, como asseguram, o prazer de se verem metamorphoseados em Zuavo.

« E' soldado, recebe soldo, como o exige a ethymologia do nome. Abramos aqui um grande parenthesis e digamos quanto recebe. Será isto uma resposta dada de passagem aos jornaes que pretendem que os soldados do Papa são *mal pagos, mal sustentados, mal dirigidos, mal tratados*. Apezar de começarmos pela paga, não nos calaremos acerca do mais.

« Notemos primeiro que quem parte para a defeza do santo padre, recebe o dinheiro preciso para a viagem. Além disso, ganha um premio de 30 escudos (60$000 réis) se se engaja para servir quatro annos. Fica na caixa um terço desse premio. Farda-se e equipa-se á custa do governo pontifical. Quanto ao soldo quotidiano, o soldado raso recebe pelo menos 4 baiocos ou 80 réis por dia: digo pelo menos, pois ordinariamente tem elle 5 baiocos ou 100 rs., conforme o custo dos viveres.

« O soldado de primeira classe, que é aquelle que mereceu um galão por sua pontualidade no serviço e regularidade de conducta, recebe mais um baioco (20 rs.) por dia. O cabo de esquadra, que traz dous galões, ombolsa evidentemente mais dous baiocos. Esse soldo é muito mais elevado do que o dos exercitos belga ou francez. Quem quizer póde certificar-se. Os officiaes superiores e inferiores são pagos com a mesma liberalidade. A cousa é tal que podem enxergar um excesso de generosidade; porém lembrem-se que é o chefe de 200 milhões de catholicos quem paga com os donativos de seus filhos, e que um soberano, como elle é, liberal e magnanimo em tudo o que faz.

« Temos dito bastante á respeito do systema *baoico*, que entretanto representa hoje um grande papel em toda a parte. Afim de termos perfeito conhecimento da vida do voluntario, leamos a *ordem do dia*, e acompanhemos a execução em suas numerosas particularidades.

« Levanta-se o soldado ás quatro e meia, até mesmo ás quatro horas, quando ha exercicio no campo das manobras, como á escola de *atiradores*. Teem grande affeição a esse exercicio e com razão. Teem o prazer de dar pela madrugada um passeio de uma legua comprida, de se dividir em pequenos grupos nos campos, de percorrer o terreno em todos os sentidos, de saltar os fossos que se encontram á cada passo, de patinhar na lama, de se pôr com a espingarda em rosto em toda a sorte de posição, umas mais incommodas que outras, emfim de voltar para o quartel depois de tres ou quatro horas de movimentos gymnasticos, bem fatigado, bem molhado de suor, bem enlameado, desejoso de receber a ração de sopa. Certa gente deve achar exquisito que o tarimbeiro falle nisso como n'um passatempo; mas não esqueçam que elle tem tempo para resmungar emquanto se veste e limpa as armas. Bom recreio depois do trabalho!

« Não tem lugar todos os dias o divertimento da escola dos atiradores. E' substituido pelo exercicio ordinario, das cinco ás sete horas; tambem é bom para provocar o appetite; por isso tem lugar ás oito horas a destribuição do pão. Este é de tamanho tal que a maior parte dos soldados apenas comem a metade, guardando a outra para o dia seguinte, o que faz que possam vender pão de dous em dous dias. *Dunque*, mais dous baiocos para o sacco.

O pão, como todos sabem, é apenas um accessorio para o militar. Seu alimento é a sopa Come-a duas vezes por dia: a primeira ás nove horas da manhãa; cada um tem a marmita bem cheia de um caldo excellente, de carne, batatas, couves, favas, etc. Tudo isso, misturado e cosido junto, fórma uma alimentação succulenta e sãa, uma alimentação que até não é desagradavel ao paladar; é pena somente que o cozinheiro esqueça-se ás vezes do sal; porém é preciso dizer toda a verdade: esse cozinheiro de mãos limpas tem o cuidado de deitar dobrada dóse no dia seguinte, de sorte que não se perde nada. São difficeis de contentar aquelles que acham que dizer desta probidade culina.

Todos não teem o mesmo estomago, e ninguem deve discutir á respeito de gosto ou do sal que convém deitar 'na sopa ou n'um ovo. Seriam delicados de mais aquelles que não quizessem saborear a sopa que eu vi comer, e comer com o melhor appetite desta vida, duques, marquezes, condes, viscondes, e que mais? Alguns mancebos pertencentes ás familias mais nobres da França e da Belgica. Sem ser do modo algum obrigado á comer o rancho do soldado, esvasiei mais de uma vez a marmita, o isso depois de ataques de febre apanhada nas cerrações penetrantes do valle de Terni, e de mais á mais por ordem do medico que pensava que aquelle caldo era melhor e mais substancial que o das hospedarias e casas de pasto.

« A's dez horas, revista da guarda montante, isto é, em linguagem vulgar, revista daquelles que d'ahi a pouco teem de montar guarda. Como privilegiados, fa-la-hão por 24 horas, porém, como bons camaradas, dividirão o serviço e revezar-se-hão por esquadras.

« A's onze horas, chamada da guarda. Ide, meu bravo, é um dia de repouso para vós. Tereis tempo de cuidar na patria, na familia, nos garibaldinos, de fazer vossa meditação e até de saldar as que estão atrazadas. Ide postar-vos nesta ou aquella porta da cidade: tereis muita probabilidade de seres interrogado por algum camponez, ou por alguma camponeza que pedirão em italiano alguma informação. Em resposta, levantareis os hombros, sacodireis a cabeça, e desprendereis a lingua, afim de exprimirdes por gestos e palavras o amavel: *non capisco*! não entendo! Entretanto contae-nos o que faz vosso companheiro d'armas durante o resto do dia. Estamos ouvindo:

« Ao meio dia, segundo o bemaventurado costume de Roma e em geral dos paizes quentes, elles dormem á sésta; ao menos devem guardar profundo silencio no quartel afim de não perturbarem o doce repouso daquelles que seguem os habitos hygienicos do paiz. Além disso, não fazem mal em se acclimatarem com tudo: não lhes façaes a minima censura, pois vos responderão como gente que sabe latim:

Si fueris Romæ, Romano vivito more;
Si fueris alibi, vivito sicut ibi (1).

« Os officiaes inferiores teem uma lição de theoria de uma hora ás duas. Teem menos descanço; será talvez por que teem mais espirito?

« A's tres horas tocam os clarins á despertar: lição de theoria para os soldados. Elles aprendem especulativamente a matar gente, emquanto esperam envia-los praticamente. Em nossos dias, a arte de mandar para o outro mundo tornou-se quasi uma siencia que tem *sua theoria* completa, devidamente escripta e impressa.

« Quatro horas.— *Terque, quaterque beati*! Feliz, mais que feliz quem não tem *corvea* á fazer! A corvea, seja dito de passagem, é o duende do soldado. Elle a detesta cordialmente. E' preciso ser duque e chamar-se Sr de Sabran para sujeitar-se-lhe de coração alegre. Olá, Vmc. faz uma allusão, bem o entendo; queira explica-la. Oh! é mais que simples. Ha duas ou tres semanas, os nossos atiradores mudavam-se. Tratava-se de transportar os moveis para o novo quartel. Era isso uma corvea, principalmente para quem devia carregar os enormes e pesados enxergões. Ora pois! O Sr. duque de Sabran carregou á cabeça seu enxergão e o de outros soldados. Imaginae vê-lo correndo pela cidade, todo curvado sob o peso, descrevendo uma serie de zig-zags produzidos pelo balanço do fardo. Isso era tanto mais divertido quanto elle procedia de tão bom humor á operação á que, de certo, estava pouco habituado. Era o primeiro á rir-se de seu andar cambaleante, e dizia que em qualquer outra circumstancia teria parecido suspeito.— Sêde, pois, duque de França, embora carregueis enxergões!

« Apezar do proverbio: *as palavras commovem, porém o exemplo arrasta; verba movent, exempla trahunt*, penso que os nossos homens não teem grande vontade de fazerem corveas; suspeito muito que as quatro horas preferem passear á preparar-se commodamente para a refeição das cinco horas.

« Já vejo que me olham com ar espantado ao me ouvirem fallar de *refeição*, e de refeição para a qual preparam-se pelo passeio; pedem-me que descreva essa refeição que é o *jantar*. Que sopa é essa que ahi servem? Quantos pratos? Que pratos de meio? Que sobre mesa? Não ride, o soldado recebe tudo isso; apenas recebe tudo de uma vez, sem que seja preciso mudar os pratos. *Tudo está em tudo*, diz o philosopho: tudo está em minha marmita, diz o tarimbeiro com tanta e talvez com mais verdade... Maravilhosa marmita! E's bem digna de fornecer o alimento á esse nobre sangue que corre nas veias do soldado, e que talvez correrá dentro em pouco no campo de honra pela mais bella causa! Desculpem este pensamento serio que acaba de se encaixar ahi no meio da minha zombaria

« A' proposito da sopa e da marmita, esqueci-me fallar-vos dos dias de preceito. Desejeas saber com que qualidade de peixe fazem então o caldo? No exercito do Santo Padre importa que se observem os preceitos da egreja, não é assim? Quero dizer que quando ha permissão de comer carne, preceito não existe mais no exercito do papa, do que em qualquer outra parte. A verdade é que os soldados e os officiaes estão dispensados por todo o anno, excepto poucos dias. Succedeu que o proprio capellão, sem offender de maneira alguma sua consciencia de christão e padre, pôde arranjar-se com os officiaes, cujas refeições partilhava.

« A's seis horas, passeio de digestão para quem não está de piquete aqui, ou plantão acolá, ou sujeito ao serviço de um ou outro official como *ordenança*. A's vezes ha uma hora de exercicio. Se não ha, os nossos atiradores apressam-se em sahir da cidade cujos arredores são mui pittorescos. Comtudo não poderá ir até a cataracta, que está em certa distancia da cidade. Essa cataracta, a mais bella da Italia, merecerá uma excursão em regra; e conto fazê-la quando houver obtido uma licença neste ou naquelle domingo á tarde

« A's oito horas da noite toca á recolher: quatro clarins com o cabo á frente percorrem as ruas fazendo ouvir uma aria mui linda e perfeitamente executada. São orgulhosos os nossos clarins e com razão! Sabei que hão de sahir-se bem quando chegar a occasião de tocar á investir... momento solemne que o Franco-Belga pede de todo o coração. Quanto á mim que não sou soldado, penso que ninguem deve ter semelhantes desejos: receio que o momento da crise não chegue muito cedo de mais, e que não seja o signal de grandes desastres, apesar do valor e da dedicação dos voluntarios pontificaes.

« Apenas se ouvem os ultimos accentos dos clarins, veem-se os atiradores que em todas as direcções caminham de vagar para o quartel. A's oito e meia, o susurro que vae sempre crescendo á medida que os soldados entram, cessa de repente, e tem lugar a revista: revista severa que custa caro ao remisso. Logo depois da revista, faz-se em commum a oração da noite.

« A' proposito deste ultimo exercicio de dia, começo aqui a traçar uma phase nova da vida do voluntario franco-belga. O soldado do papa é, de certo, um soldado como qualquer outro relativamente ao serviço militar e ao officio das armas. Accrescento agora que debaixo de outro ponto de vista, como christão ao serviço de Deus, é um soldado melhor que qualquer outro; tem seus exercicios de devoção á que ama tanto que digo eu, á que ama muito mais do que ás suas manobras. Entre esses exercicios religiosos, o mais bello para se ver é *a oração da noite*. No pateo grande do quartel os homens estão em pé formados em quadrado, com a cabeça nua, n'uma posição ao mesmo tempo recolhida e marcial. O capellão, conduzido por um official superior, dirige-se para o quadrado, e no meio de um silencio religioso, ainda mais solemne pela escuridão que reina então, recita em voz alta algumas orações breves consagradas pela egreja ás quaes os soldados respondem com um enthusiasmo enternecedor. Depois deste acto, bem digno de coroar um dia passado ao serviço do papa e pela gloria de Deus, cada um vae para seu quarto A's dez horas, o somno, se está de bom humor, póde e deve reinar em toda a parte como senhor absoluto. Supponho que depois de um dia como o de nossos atiradores, encontra elle pouca difficuldade em sujeitar todos ao seu jugo aprazivel e saudavel.

« Deixemos os nossos bravos dormir até o domingo pela manhãa. Neste dia, a ordem muda um pouco. Haveis de ver muitos que de madragada vão á egreja para tomarem o S. Sacramento; commove o ver com que profunda unção tomam elles lugar á mesa da communhão, e recebem no coração o Deus dos exercitos. Levem-me ao combate uma tropa de heroes christãos que tiram sua força e coragem de uma tal origem! Hão de bater-se como leões. Logo depois, ás oito horas, celebra-se a missa militar. Ha nessa missa um momento que é sublime e que commove até o centro do coração. Apenas acaba o padre as palavras mysteriosas da consagração, percorre as fileiras dos soldados um movimento rapido, semelhante á um choque electrico; o tinido das armas annuncia que a fé tem fallado; á sua palavra infallivel, apresentam-se as armas á um chefe invisivel que acaba de entrar no templo: fazem-se as honras militares ao Rei do céo e da terra; tocam os clarins saudando a presença augusta do Deus das batalhas!

« Em todas as semanas ha uma pratica franceza e outra flamenga, com uma saudação cantada pelos soldados e exposição do SS. Sacramento. No dia da primeira pratica em flamengo, notava um soldado que era aquella a primeira vez que as abobadas da egreja retiniam com accentos estrangeiros; até pensava que depois que o mundo existe, era aquella a primeira vez que se havia pregado em flamengo em tal logar. Seu companheiro, homem erudito que completou todo o estudo de humanidades, pretendia que no tempo da invasão dos barbaros, alguns dos nossos antepassados flamengos poderiam ter passado por ahi, por que a cidade de Terni está situada na grande via flaminia, e é justamente essa estrada que conduz do norte da Italia á Roma; accrescentava elle que em sua volta poderiam elles ter comsigo um ou outro apostolo de sua nação, de cuja bocca ouviriam pregar o evangelho em flamengo. Não é este um objecto de discussão inteiramente novo? Não me disseram qual tinha sido o resultado da discussão; é rasoavel pensar que, como succede quasi sempre, não houve conclusão.

« Continuemos, porém, a historia dos nossos atiradores. O espirito que os anima é excellente, seu comportamento é admiravel pela abnegação e disciplina; inspiram á população, ao menos á parte mais sãa, um verdadeiro respeito, uma sincera estima. Estes sentimentos que raras vezes tiveram por objecto neste paiz um soldado raso traduzem-se nos habitantes por uma palavra bem simples: *Signore soldato!* Senhor soldado, dizem elles, quando interpellam á algum. Outras vezes ouve-se dizer: *Non sono soldati, sono cavalieri*, são antes cavalheiros que soldados. *Quanto sono boni!* como são bons! exclamam elles maravilhados.

« Para dar uma idéa da disciplina que reina no corpo dos atiradores, referirei o que eu mesmo li nos *relatorios* ou *ordens do dia* Tal soldado, diziam ellas, foi castigado por ter usado de palavras obscenas Outra vez li o aviso seguinte. « O commandante está contente com a alegria que anima o batalhão, mal elle prohibe severamente as canções contrarias á moral ou á religião. »

« Adevinha-se facilmente o que devem ser as disposições de um corpo que é dirigido por taes ordens. Não quero dizer que aqui não haja faltas e infracções á disciplina. E' por essa razão que ha, como em todos os quarteis, um xadrez e um calabouço; mas apezar disso, e talvez com isso, o comportamento dos Francos-Belgas é em geral, não direi bom, excellente, porém verdadeiramente edificante. Era o termo que empregava o Sr. bispo de Terni, quando lhe perguntei se estava satisfeito com o nosso batalhão. Esse veneravel prelado não sabia como exprimir toda a sua satisfação.

« Um joven voluntario, atacado pela febre, esteve ha pouco bem mal. Sua resignação e sua devoção excitaram a admiração de seus camaradas que rodeavam commovidos o leito de dor, e diziam uns para os outros: E' um santo! O joven padre belga que exercia então as funcções de capellão, o reverendo Van-Steenkiste, prodigalisou-lhe seus cuidados com o ardor do zelo apostolico e mostrou-se profundamente tocado pelos bons sentimentos do nobre soldado bretão, o marquez de Guez.

« O corpo de atiradores franco-belgos é realmente um dos primeiros corpos, e como tal é considerado por todos. O Santo Padre consagrou-lhe uma affeição inteiramente especial. O general Lamoricière e Mgr. Merode, o ministro das armas, tambem teem por elle uma predilecção notavel.

« Como é para sentir que esse batalhão não conte mais algumas centenas de homens. Esperamos que os filhos da catholica Belgica responderão em grande numero ao appello de seu pae veneravel, ao appello da religião que é ameaçada na independencia de seu chefe, ao appello da honra, que para o christão está na dedicação á causa da egreja, ao appello da gloria, que segue sempre a verdadeira honra! »

(*Le Monde*.—H. DUPERRON.

(1) Aonde fores, assim como vires assim farás.
(*N. do Traductor.*)

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence

XXIV

« Deixae-me vê-la ainda. Que ella venha com suas vivas replicas e seus profundos olhares; que ella deixe sua fragil mão fazer gestos de autoridade, e seus negros cabellos fluctuarem ao vento com um ar de desdém imperial. Deixae-a ser o que era, — a mais linda princeza da terra, — Iscult, rainha da Irlanda! »

Mohun e Levingstone em breve tornaram á seus habitos antigos, e tudo que se póde notar é que o primeiro mostrava-se mais indifferente e de um accesso mais repulsivo, e o segundo mais indolente do que nunca.

Mistress Bellassys e sua filha chegaram á Paris justamente nesse interim. Era a estréa de Flora nesta cidade, onde teve um successo immenso. Vio-se a brilhante mocidade da Chaussée-d'Antin e os luzidos cavalleiros do faubourg Saint-Germain reunirem-se em torno della com uma emulação cheia de enthusiasmo; e suas replicas e respostas eram citadas como as palavras de Talleyrand.

Não deixavam de ser admiradas suas perfeições, e fizeram um catalogo dellas desde os magnificos olhos e bastos cabellos, cujos bandós lisos e brilhantes reflectiam os raios do sol como o aço ao meio dia, até os pequenos borzegins de setim branco, que trazia em lugar dos sapatos de baile das fracas mortaes.

As astucias necessarias para conseguir della uma walsa ou uma mazurka davam occasião á desenvolver talentos diplomaticos, sufficientes para revolucionar meia duzia de principados e potencias allemãas.

Os admiradores succediam-se sem interrupção ao redor della, e apenas um cahia victima de sua frieza ou capricho, já um outro tomava seu lugar; o que fazia pensar nos « Velhos Grognards » de Waterloo, que incessantemente enchiam os vacuos de seus quadrados, destruidos e dizimados pela metralha.

Ahi como em qualquer parte ella proseguia sem remorsos, sem namoro favorito. Fallowfield chamava isto « expedições de corsario. »

Ella tinha o habito de aguardar o momento em que uma mãe e sua filha acabavam de fazer penivelmente uma pesca matrimonial; e então punha em movimento todas as suas seducções contra aquelle, que ellas pretendiam, de maneira que conseguisse roubar-lhes a presa; no que mui poucas vezes era mal succedida.

Lembrae-vos do conto do xafrango de Watterton? Este pobre animal trabalhador, á força de perseverança agarrou um bom peixe. No momento, porém, em que chega á tona d'agua, ouve-se um forte bater de azas, que açoita estrondosamente os ares, e do alto do rochedo que lhe serve de observatorio a aguia abate-se sobre as ondas. O pobre xofrango grita com todas as forças; é preciso abandonar a presa; e o terrivel rapinador, senhor della, retira-se com um vôo lento e cheio de dignidade, e some-se na floresta vizinha.

A comparação pecca unicamente neste ponto: que Flora, desde que tinha a victima segura, a deixava sempre cahir com a mais completa indifferença. E assim, como a detestavam os casamentos! Quantos votos para sua desventura deveram ser suspirados em ramalhetes, postos á altura do rosto para occultar o rubor do desapontamento ou a pallidez do desespero!

Confesso que este manejo de Flora não a habilitava em meu espirito. As mais jovens e militantes pessoas dessa corporação, entregando-se á todas essas manobras, não me parecem desculpaveis, bem que estes modos de obrar estejam muito em moda. Este officio certamente não é generoso, nem muito honroso; e até parece tão desagradavel, que ninguem deve abraça-lo de seu motu-proprio. Em todo o caso, a falta primaria é principalmente daquellas, á quem compete a educação dessa gente.

Essas raparigas, — pobres pequenas! — assemelham-se á jockeys, que só correm atraz de alguem; observarei de passagem que geralmente elles se transviam por não saberem poupar suas forças, e por partirem n'uma carreira tão rapida, que não podem sustentar a luta até o fim.

Quando encontro de anno em anno uma dessas jovens, ás quaes os bailes de Londres e as aguas da Allemanha ainda não conseguiram mais do que essa enfadonha corôa de vestaes, olho-a com curiosidade por saber como ella tra-la, e penso na replica desse cortezão, que respondeu á Luiz XIV, o qual lhe perguntava se o achava velho: — « Sire, vejo algumas victorias de mais, escriptas em vossa fronte. » Mas são defeitos estes, que claramente podem-se ler na fronte da pobre Fanny Singleton.

Quantos naufragios á vista do porto! Quantas partidas perdidas por falta de um ponto! Quantos cheques não deve ter ella soffrido antes que seu riso argentino se tornasse tão aspero, e seu acolhimento, outr'ora tão agradavel, se tornasse theatral ou tão constrangido, antes que aquillo tão que em outro tempo era um lado vantajoso que ella tentava, se tornasse o ultimo recurso, antes finalmente que ella cahisse nas fileiras desesperadas das *enfents perdus*!

O acaso reunio-nos. Ella começava então sua vida de aventureira (*condottiere*), e exercia um poderoso attractivo sobre aquelles mesmos, aos quaes não atacava; — e cria nos bailes, e possuia um talento musico de encantar, e compunha de uma maneira original. Não creio que esse genero de divertimento possa agora excitar-lhe a imaginação de um modo perigoso; mas os céos nos defendam de a ver escrever um poema! Treme-se ao pensar no que elle podia ser!

Ella voltava á sua casa depois de uma linda conversa ao clarão da lua, se é que podemos chamar conversa á um entretenimento, onde falta somente um interlocutor.

Ella procurára fascinar durante o serão á um certo Orson da agencia commercial, estupido e preguiçoso, — não formoso, mas fino matreiro, que contava com seu dinheiro para ter todos os generos de prazeres, como outros contam com seu lindo rosto ou com os encantos de sua conversação.

Elle acabava de deixa-la, e eu estava á ponto de dar-lhe boa noite á porta do hotel; ella esqueceu seu papel, e naturalmente disse:

— Que enfado! Oh! estou muito cançada, muito fatigada!

Lembro-me que tristeza deu ella á estas palavras e quantas lagrimas brilhavam-lhe nos olhos abatidos Lembro-me tambem que dez minutos mais tarde ouvi esse amavel mancebo gabar-se do que se tinha passado, á ponto que comecei á encolerisar-me, e com grande confusão sua, — porquanto elle era naturalmente pacifico, — tomei a palavra e reprehendi-o de um modo aspero.

Ah! reporto-me ao tempo em que esses senhores costumavam armar no gabinete de vestir uma emboscada á Fanny Singleton, e espera-la ao subir a escada, anciosos como estavam de terem-a por par; e agora é ella o *emplasto* para as almas que soffrem, á menos que por acaso um cavalleiro em sua qualidade de conhecimento antigo, não se decida á rodar o salão com uma das melhores walsadeiras da Europa.

Gosto dessa pobre Fanny por uma cousa apenas: — até aqui nunca tentou ademanes de creança; nunca ouviram-a dizer: « Mamãe chama-me sempre louquinha. »

E' melhor ser aspera e sardonica, como succede-lhe muitas vezes, do que dizer destas meninices. A propria mademoiselle Mars tinha grande difficuldade em representar ingenuidades na edade madura. Hoje o melhor papel da Grisi não é o d'*Anima*.

Segundo as ultimas noticias que recebi de Fanny, estava ella prestes á ser unida, ou antes á unir-se, — o activo parece-me mais cabivel aqui, — com um clerigo da egreja, membro destincto da Alliança Evangelica, todo mettido á santo, *verdadeiro ramalhete de Baptista de triplice essencia*.

Ouso dizer que este par prosperará. Se o santo homem precisa reunir exemplos « de experiencias mundanas », sua mulher será perfeitamente propria para fornece-los, isto é verdade. Será muito agradavel.

Lastimo-a, mas condemno-a. Em nome de Matuta e do senso commum, ha por ventura uma imperiosa necessidade de que todas as mademoiselles sejam mães de familia?

Se tal necessidade existe, peço-vos e supplico-vos, ó virgens, — encantadoras, mas sem real, feitas para o jugo, — reflecti nas numerosas eventualidades de escravidão, que se vos podem apresentar, sem que vades offerecer o pescoço á colleira.

Está acaso extincta essa raça de ardentes suspirosos, — a raça dos empregados da companhia das Indias occidentaes?...

São muito prudentes ou muito frios os filhos d'Erin para não serem tentados por uma mulher, mesmo que não tenha dinheiro?

Não ha mais desses bravos soldados, muito inflammaveis para que os deixem approximar-se de uma carreta de munições de guerra?....

Não ha, visto como é necessario reservar alguma cousa para as boas boccas, não ha mais padres, nem diaconos?....

Desde o momento em que um homem se ordena, o celibato torna-se-lhe insupportavel, e creio firmemente que metade dos pedidos em casamento, feitos no anno, de um extremo ao outro da vasta Inglaterra, emana desses membros energicos do clero....

Assim, que typos de maridos ruins, vós encontrareis algumas vezes em vosso empenho! Se é vosso destino acompanhar um dia á macacos, não é melhor differir esse dia fatal quanto fôr possivel, em vez de fazer ostentar á vosso lado esses tristes animaes, aqui, em nossa terra?....

Meu sermão é muito extenso para a circumstancia, e muito curto para o texto á desenvolver. Limito aqui meu discurso, o qual talvez que não seja mais sabio que o do pobre Wamba com o seu *Pax vobiscum*.

....

Flora e Guy encontraram-se com um ar perfeitamente tranquillo. Ella fingio não ter sobre elle algum direito; mas era evidente que Guy tinha sempre a preferencia, e que os outros só figuravam-lhe no espirito, na qualidade de verdadeiros accessorios. Nenhum apostador teria arriscado um schilling de seu lado.

Ella walsava com Levingstone todas as vezes que este lhe pedia, esquecendo e calcando aos pés qualquer comprometimento anterior; com o que os Francezes davam o cavaco com uma raiva indizivel, maldizendo e rangendo os dentes, quando, acabado o baile, elles se achavam taboqueados nas trevas da rua.

Foi bastante a reputação extraordinaria, que Guy adquirira nos exercicios de tiros, acrescentada á uma certa temeridade de maneiras, com que em pouco tempo se habituára para poupa-lo á mais de uma contenda séria.

Tudo isto elle tomava como cousa muito natural.

Flora certamente o namorava: sympathisava com seus gostos, e talvez tambem lisongeava sua vaidade. Por exemplo, interessava-se sempre por suas sortes no jogo, olhava-o e muitas vezes apostava á parte por elle.

Um dia, que um adorador infeliz, amargurado por se ver duas vezes repellido no mesmo serão, alludia á algumas intrigas, que tinham rodeado o nome de Guy de uma notoriedade pouco invejavel, — por quanto o jogo não era a mais innocente distracção á pensamentos, que incessantemente voltavam, — miss Bellassys só respondeu por um altivo sorriso, e nem se quer dignou-se testemunhar a menor curiosidade á este respeito.

Essas paixões ephemeras não eram as rivaes que ella temia.

Durante esse tempo sua mãe não estava muito á seu commodo. Ainda que inteiramente innocente de toda a connivencia nos planos de Flora, ella cedia sem cessar ao peso de uma especie de remorso mal definido.

Duas ou tres vezes, segundo creio, ella arriscou uma queixa; mas foi repellida tão resolutamente, que não ousou mais fazer novas tentativas.

Uma noite, Guy tinha passado algum tempo no camarote das senhoras Bellassys, na opera; e ao sahir d'ahi vio um conhecido antigo, que se dirigia á elle.

Era lord Killowen.

Lord Killoven passára dos sessenta; quasi logo depois de suas estréas na vida, asperamente tratado pelo mundo, elle se havia arruinado; mas soffria contente os annos e os contratempos. Quem lhe visse a fronte sem rugas, o caminhar seguro e firme; quem o ouvisse rir tão facilmente e com tanta satisfação, nunca adevinharia quanto tempo tinha elle vivido essa existencia de guerrilha, conservando durante quarenta annos os credores em distancia.

Elle era ainda tão vigoroso e tão firme no sellim, como na tarde em que reunio-se ao regimento de hussards, e que fez saltar sua jumenta Kicking-Kate por cima das estacas de ferro, collocadas em torno na frente do quartel de Hounslow.

Lord Killowen tinha sido intimamente ligado com o coronel Levingstone, e conhecia seu filho Guy desde a infancia; porém tinha ainda relações de amizade mais estreitas com a familia Brandão, á qual era ligado por laços de parentesco affastado.

Nunca mais elle tornára á ver Guy desde o rompimento de seus projectos de casamento até essa noite, em que por acaso vio sua soberba cabeça inclinada sobre a cadeira de Flora Bellassys.

O sangue de Lord Killowen era tão quente, e seus movimentos tão vivos, como se só contasse vinte annos.

Tudo que elle tinha de cavalleiresco excitou-se ao que elle olhava como uma insolencia de deslealdade. Elle adevinhára grande parte do que se tinha passado, ainda que não soubesse toda a verdade.

Foi assim que, voltando a cabeça para o outro lado com uma certa affectação, elle fingio não ver Guy, que lhe estendia a mão.

Este ultimo ficou por um momento muito admirado, mas não pôde crer em uma affronta premeditada; além disso sabia que seu velho amigo tinha a vista um tanto curta, portanto alcançou-o em duas ou tres passadas, e disse, tocando-lhe no hombro:

— E' necessario que eu tenha mudado muito, por quanto Lord Killowen não me conhece.

O velho Irlandez parou logo, e voltando-se olhou para o mancebo de frente, dardejando sobre elle todo o fogo de seus olhos de um azul brilhante; e depois endireitou-se em todo o comprimento de sua estatura, que egualava quasi á de Guy, e respondeu-lhe lentamente com um tom glacial:

— Perdoae-me, não mudastes cousa alguma; reconheço-vos perfeitamente.

O insulto era flagrante.

Guy cambaleou como se tivesse recebido uma cutilada; a colera fez-lhe subir o sangue ás fontes, inchando-lhe cada veia como se foram musculos; e elle disse com uma voz rouca e entrecortada por uma furiosa emoção:

— Dar-me-heis um satisfação.

Está visto que o adversario de Guy tinha edade de mais para ser seu pae; mas no jogo, na caça ou na contenda, lord Killowen lembrava tão pouco do numero de seus annos, que podia desculpar-se aquelle que podesse alguma vez esquece-lo.

O velho esteve quasi á responder com fogo; mas fez um esforço por conter-se e pareceu resistir á uma violenta tentação; mas quando dous ou tres segundos depois elle replicou, houve no tom com que fallou mais tristeza e advertencia do que colera.

— Não, não me baterei com o filho do coronel Levingstone, nem mesmo em um caso desta natureza; além de que, eu não podia concorrer com um homem, que tem mais direito do que eu. Cyrillo Brandão voltou da India, e ha quatro dias que desembarcou.

Creio que seria muito difficil encontrar em todo o mundo um homem tão pouco accessivel ao terror physico por constituição e temperamento como Levingstone: entretanto ao ouvir de subito esse nome de Cyrillo, um frio glacial passou-lhe por todos os nervos, o qual parecia-se de um modo tão desagradavel ao medo material, que depois nunca pensou nisso sem que a vergonha lhe subisse ao rosto.

Desde esse dia elle não poderia contradizer a maxima do marelhal Lannes, o bravo dos bravos: « *Só um cobarde é que diz que nunca teve medo.* »

Guy guardou silencio, e deixou lord Killowen affastar-se saudando-o cortezmente ainda que com frieza.

Este ultimo jámais soube que mal fizera.

Continuar-se-ha

(*) Vide *Diario* n. 283.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.

ILEGÍVEL